



PPC – CST
ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMAS

São Paulo, SP | 2023 - 2026

Elaboração e Redação

Prof. Me. Sergio de Oliveira Miguel
Prof^a Me. Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Coorndenador de Curso

Profa Me. Sergio de Oliveira Miguel

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me Sergio de Oliveira Miguel
Prof. Dr. Ronaldo Barbosa
Prof. Dr. Alexandre Ichiro Hashimoto
Prof^a. Me. Fabiana Aparecida Rodrigues
Prof. Dr. José Valentim Iglesias Pascual

2023/SP

APRESENTAÇÃO

No final do ano de 2022, o Centro Universitário Uni-Ban – contratou profissionais para compor a Equipe Acadêmica e Multidisciplinar com a finalidade de organizar, implantar e gerenciar cursos e outras atividades nas modalidades Presencial e EaD, tendo em vista o propósito de reiniciar, após o cenário de pandemia, a prestação de seus serviços educacionais, como parte de seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento social e econômico das da cidade de São Paulo.

Fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é o documento que define as diretrizes de ação política e pedagógica da Instituição, a partir dos marcos filosóficos e metodológicos que norteiam suas práticas acadêmicas, a Equipe Acadêmica e Multidisciplinar desenvolveu esse Projeto Pedagógico para o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Portanto, esse documento considera a identidade institucional e reflete sua filosofia de trabalho, vocação, missão e valores para o desenvolvimento das atividades educacionais propostas.

Além disso, este documento foi construído de acordo com os preceitos da Resolução CES/CNE nº 23 de 5 de novembro de 2002, da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, e em conformidade com o Decreto nº 5.773/2006, Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016, Portaria nº 11 de 20 de junho de 2017, Portaria nº 20 de 21 de dezembro de 2017, Portaria nº 23 de 21 de dezembro de 2017 e a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Também está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 e com a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, abrangendo o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Por meio deste instrumento, procura-se demonstrar a articulação e a coerência das diversas ações propostas e desenvolvidas pela Equipe Acadêmica e Multidisciplinar com os princípios e padrões de qualidade definidos no Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Uni-Ban, potencializando a qualidade dos seus serviços educacionais. Dessa forma, cumpre o papel de nortear as ações pedagógicas dos cursos na modalidade presencial para alcançar os objetivos e metas da Instituição.

O Centro Universitário Uni-Ban espera demonstrar que busca alcançar seus

objetivos de forma planejada, de modo que os desafios presentes sejam bem compreendidos e o futuro se revele promissor, não só para a instituição como para todas as comunidades: acadêmica, discente e civil.

NOTA

O Projeto Pedagógico do **CURSO SUPERIOR DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** está dividido em três partes:

- 1) Dados importantes da **MANTENEDORA** e **MANTIDA**, inclusive seu histórico;
- 2) Acompanhando o **SUMÁRIO**, os itens seguem a ordem do **FORMULÁRIO DO SISTEMA E-MEC**;
- 3) Por último estão os **ANEXOS**:
 - Anexo I: Matriz
 - Anexo II: Ementas e Bibliografias (básica e complementar);
 - Anexo III: Quadro de Professores;
 - Anexo IV: Matriz com Professores;
 - Anexo V: Coordenador do Curso;
 - Anexo VI: Descrição do Curso.

Dados da Mantenedora

Razão Social	União Bandeirante de Educação e Cultura S/A
CNPJ	32.754.233/0001-76
Natuerza Jurídica	Sociedade Anônima Fechada
Código	17362

Dados da Mantenedora

Nome da IES - Sigla	Centro Universitário Uni-Ban – Uni-Ban
Endereço	Rua Maria Cândida, 1.789
Bairro	Vila Guilherme
Município	São Paulo
UF	São Paulo
Código	254
Telefone	11 – 4637 2000
Organização Acadêmica	Centro Universitário
Site	www.uniaobandeirante.edu.br
Categoria Administrativa	Privada com Fins Lucrativos

Breve Relato do Histórico e Evolução de Centro Universitário Uni-Ban

O Centro Universitário Uni-Ban, Uni-Ban, é uma instituição educacional de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União Bandeirante de Educação e Cultura S.A., pessoa jurídica de direito privado, CNPJ nº 32.754.233/0001-76, com seu Estatuto Social registrado sob o nº 0.085.557/19-5, em 13 de fevereiro de 2019, na Junta Comercial do Estado de São Paulo, com sede central e foro jurídico no município de São Paulo, Capital, na Rua Maria Cândida, nº 1.813, Vila Guilherme.

As origens da história do Centro Universitário Uni-Ban, Uni-Ban, anteriormente denominado Centro Universitário de São Paulo, Uni São Paulo, reconhecido pela Portaria nº 714, de 27 de julho de 2018, publicada no D.O.U de 30/07/2018, remontam ao ano de 1970, com a criação da Instituição Educacional Pais de Barros.

Em 1970, o então Conselho Federal de Educação, pelo Parecer CFE nº 231/1970 e Decreto nº 66.479/1970, autorizou o funcionamento da Faculdade de Administração Pais de Barros com o primeiro curso de graduação: o curso de Administração, com 100 vagas anuais. Dois anos após, pelo Parecer nº 121/1972 e Decreto nº 7.0317/1972, foi autorizado o funcionamento do curso de Estatística, instalado na então Faculdade de Administração Pais de Barros e alterada a denominação para Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros. Também em 1972 foram autorizados pelo Parecer 1.240/72 e Decreto nº 71.606/1972, os cursos de Pedagogia, Turismo, Estudos Sociais e Letras da então Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas, mantida pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo, mais tarde incorporados pela Instituição Luso-Brasileira de Educação e Cultura (ILBEC).

Em 1973, pelo Parecer nº 385/1973 e Decreto nº 72.175/1973, foi concedido o reconhecimento do curso de Administração de Empresas da Faculdade de Administração Pais de Barros, mantida pela Instituição Educacional Pais de Barros.

Em 1975, a Faculdade de Administração e Estatística Paes de Barros foi transferida aos mantenedores Dr. Augusto Fernandes e Profa. Maria Elisa Lopes Fernandes.

Em 1976, pelo Parecer nº 36/1976 e Decreto nº 77.306/1976, foi concedido o reconhecimento do curso de Estatística da Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros. Neste mesmo ano, foram reconhecidos pelo Parecer nº 213/1976 e Decreto nº 78.565/1976, os cursos de Pedagogia com habilitação em Orientação Vocacional, Estudos Sociais, Letras e Turismo.

Em 1980, pelo Parecer nº 1.261/1980 e Decreto nº 85.611/1981, foi autorizado o funcionamento da habilitação em Supervisão Escolar no curso de Pedagogia da Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas.

Em 1981, pelo Parecer nº 730/81, de 08/01/1988, aconteceu a mudança de denominação da Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros para Faculdades Capital de Administração e Estatística. Neste mesmo ano, aconteceu a mudança de denominação da mantenedora de Instituição Educacional Pais de Barros para Instituição LusoBrasileira de Educação e Cultura (ILBEC).

Em 1982, pelo Parecer CFE nº 2.587/1982, foi autorizado a incorporação dos cursos de Letras (Português/Inglês), Pedagogia com Supervisão Escolar e Orientação Vocacional, Turismo e Estudos Sociais da Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas para a ILBEC. Neste mesmo ano, foi alterada a denominação Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo da Faculdade de Letras e Ciências Humanas para a ILBEC. Por meio do Parecer CFE nº 132/1983 e Decreto nº 88.290/1983, teve autorizada a instalação das habilitações Tradução em Inglês e Intérprete em Inglês, posteriormente reconhecidos pelo Decreto nº 510, de 25/09/1989.

Em 1984, pelo Parecer CFE nº 468/84, obteve a conversão, pela via de plenificação, do Curso de Estudos Sociais, para oferecer as habilitações História, Geografia e Educação Moral e Cívica.

No ano de 1986, a habilitação de Supervisão Escolar no curso de Pedagogia foi reconhecido pela Portaria nº 567, de 04/08/1986. Neste mesmo ano de 1986, com um projeto de características curriculares inovadoras, visando formar profissionais especializados no mercado de trabalho, teve deferida sua solicitação, pelo Parecer CFE nº 162/86, para a oferta dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, reconhecidos pelos Decretos n.os 728, de 20/12/1989, e 441, de 19/7/1989.

Em 1990, pelo Parecer nº 342/1990 e Decreto nº 1.857/1990, foram autorizadas as habilitações de Administração Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Grau e do Magistério das Matérias Pedagógicas de Ensino de 2º grau. Em 1990, pelo Processo nº 23001.000465/90-95, a ILBEC protocolizou a sua Cartaconsulta para criação da Universidade Capital - UNICAPITAL. Pelo Parecer CFE nº 198/1991, de 03/04/1991, obteve aprovação da referida Carta-consulta e, pelo Parecer nº 146/1992, de 09/03/1992, foi aprovado o Projeto de Universidade Capital, de acordo com as normas então vigentes. No mesmo ano, pela Portaria nº 1.157/1991, foi reconhecida a habilitação em Geografia, licenciatura plena no curso de Ciências Sociais.

A execução do Projeto da Universidade Capital foi iniciada com a aprovação, em 31 de janeiro de 1992, pelo Parecer CFE nº 82/92, do Regimento Unificado de Transição das Faculdades Capital. A partir de então, a ILBEC iniciou a implantação da estrutura organizacional que seria adotada na implantação da Universidade Capital.

No decorrer do período de acompanhamento, pela Comissão designada pelo Presidente do Conselho Federal de Educação, da execução do projeto da universidade, foram reconhecidas duas habilitações do curso de Pedagogia (Parecer CFE nº 659/92) e autorizados os cursos de Matemática (Parecer nº CFE 147/92), Ciências Biológicas (Parecer nº CFE 148/92), Direito (Parecer nº CFE 632/92) e Psicologia (Parecer CFE nº 632/92).

Por Despacho Ministerial de 1º de julho de 1999, o Ministro da Educação homologa o Parecer nº 404/99, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento, pelo prazo de três anos, do Centro Universitário de São Paulo, por transformação das Faculdades Capital, com sede na cidade de São Paulo (SP), aprovando, no mesmo ato, seu Estatuto e seu Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme consta do Processo n.º 23000.005974/98-35. Finalmente, por Decreto de 8 de julho de 1999, o Centro Universitário Capital (UNICAPITAL) foi credenciado, pelo prazo de três anos. Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 4/1999, criou cursos de graduação em Fisioterapia, Publicidade, Propaganda e Marketing, Relações Internacionais, com ênfase em Comércio Exterior, Informática, Sistemas de Informação, Letras (Português e Espanhol e Tradutor em Espanhol), Pedagogia (licenciatura de três anos com as

habilitações de Magistério da Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), autorizou a instalação do curso de Ciências Contábeis em quatro anos, ao abrigo do Parecer nº 287/2000, de 13/04/2000, e as habilitações Financeira e Bancária e Marketing no curso de Administração. Pela Deliberação CONSEPE nº 7/2000, foram criados os cursos de Engenharia de Telecomunicações, Hotelaria e Ciências Atuariais. A Deliberação CONSEPE nº 10/2000 criou as habilitações de Recursos Humanos no curso de Administração.

Em 2004, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 15/04, criou o curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.

Em 2006, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 24/06, criou o curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva em Lazer, e reativou os cursos de graduação em Enfermagem e Ciências Contábeis.

Em 2007, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 26/07, criou cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e em Gestão de Recursos Humanos, e de graduação em Engenharia Elétrica.

A então mantenedora do então Centro Universitário Capital era a ILBEC - Instituição Luso-Brasileira de Educação e Cultura S/S Ltda., com sede e foro na cidade de São Paulo (SP), situada na Rua Ibipetuba, nº 130, Parque da Mooca, CEP 03127-180. A ILBEC - Instituição Luso-Brasileira de Educação e Cultura S/S Ltda. pessoa jurídica de direito privado, organizada sob a forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, cujo contrato está registrado no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos Adalberto Neto, sob o nº 296681.

A ILBEC, foi uma empresa prestadora de serviços educacionais e culturais amparada pela Constituição Brasileira em seus Art. 206 item III e 209 itens I e II, pela Lei nº 9.394 de 20.12.96 “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, em seu Art. 7º, itens I, II e III e pelo Decreto 3.860 de 9 de julho de 2001, em seu Art. 1º inciso II, exercendo diversas funções no campo da educação e da cultura.

Em 27 de dezembro de 2012, o Grupo Educacional UNIESP assumiu o controle societário da Entidade Mantenedora, sendo que em 07 de fevereiro de 2014, o representante legal protocolou o processo de transferência para a mantenedora UNIESP

S.A., CNPJ nº 19.347.410/0001-31, nº 201400104, o qual foi concluído pela Portaria nº 193, de 22 de março de 2017, publicada no D.O.U. de 23/04/2017.

Em 07 de novembro de 2017 houve alteração de denominação da mantida, aprovada pela Resolução CONSUNI nº 28/2018, de Centro Universitário Capital (UNICAPITAL) para Centro Universitário de São Paulo (Uni São Paulo).

Em 26 de abril de 2019, a União Bandeirante de Educação e Cultura S.A., CNPJ nº 32.754.233/0001-76, adquiriu o Centro Universitário de São Paulo, código e-MEC nº 254.

Em 15 de maio de 2019, a mantenedora cedente (UNIESP S.A.) e a mantenedora adquirente (União Bandeirante de Educação e Cultura S.A.) protocolaram no Ministério da Educação o pedido de alteração da mantença, processo e-MEC nº 201911141, conforme preceitua o artigo 35 do Decreto Federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. de 17/12/2017, o qual foi deferido em 28 de junho de 2019.

Em 24 de maio de 2019, a nova mantenedora (União Bandeirante de Educação e Cultura S.A.), protocolou o processo e-MEC nº 201911789, referente ao pedido de alteração de denominação da mantida – aprovada pela Resolução nº 1, de 20 de maio de 2019 –, de Centro Universitário de São Paulo (Uni São Paulo) para Centro Universitário Uni-Ban (Uni-Ban), cujo pleito foi deferido em 30 de maio de 2019. Para atender às novas aspirações e necessidades de sua área geográfica de abrangência, a instituição ampliou seu campo de atuação mediante oferta de outros cursos de nível superior, notadamente os de Comunicação Social, Publicidade e Propaganda; Gestão Pública; Hotelaria; Serviços Jurídicos; Serviços Notariais e Registrais; Turismo, na área de Humanas e Sociais; Ciência da Computação; Design de Interiores; Engenharia de Produção; Gestão Financeira; Matemática, na área de Exatas e Tecnológicas, Biomedicina; Educação Física; Estética e Cosmética; Fisioterapia e Gestão Hospitalar, na área da Saúde e Biológicas, conforme previsto no PDI vigente e Resolução CONSU nº 04/2019, de 25/09/2019. A mantida, Centro Universitário Uni-Ban, orienta-se pelo seu Estatuto, pelo seu Regimento Geral, pela Legislação do Ensino Superior e pelo Estatuto de sua mantenedora, União Bandeirante de Educação e Cultura S.A., que desde o início de sua implantação, mantém compromisso com a sua mantida no desenvolvimento das atividades acadêmicas e na manutenção e ampliação da estrutura física, conforme

previsto neste documento. Oferece, aglutina e coordena todas as atividades relativas ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação, extensão de serviços à comunidade interna e externa, investigação científica aplicada, bem como atividades culturais afins ao projeto de desenvolvimento de seus cursos. Adota como princípios fundamentais a compreensão das diversidades ideológicas, religiosas, étnicas e culturais, a defesa da democracia, o respeito e o cultivo dos princípios éticos e da cidadania, atuando com qualidade em seus projetos educacionais, em busca do desenvolvimento sustentável do País, do crescimento pessoal dos indivíduos e das organizações sociais com que interage em suas atividades.

MISSÃO

Oferecer um ensino inovador, por meios acadêmicos e tecnológicos avançados, enfatizando o empreendedorismo, a empregabilidade e a inovação, indissociável da pesquisa e extensão, com nível de qualidade de ensino cada vez mais expressivo; qualidade esta que será revertida à comunidade sob a forma de extensão, de modo a contribuir para a Educação Integral do ser humano.

VISÃO

Ser referência em práticas educacionais, reconhecida pela excelência na pesquisa e na aplicação da tecnologia; liderar o conceito de qualidade nas áreas em que atua, gestão acadêmica e administrativa; no respeito à sustentabilidade e às relações interpessoais.

VALORES

O Centro Universitário Uni-Ban fundamenta-se pela defesa dos valores éticos universalmente aceitos, destacando-se:

- Respeito;
- Fraternidade;
- Honestidade;
- Tolerância;

- Qualidade;
- Solidariedade;
- Humanização;
- Comprometimento;
- Trabalho em equipe;
- Transparência;
- Responsabilidade social;
- Sustentabilidade.

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.1. Organização didático-pedagógica	9
1.2. Objetivos do Curso	13
1.3. Perfil Profissional do Egresso.	18
1.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).	22
1.5. Conteúdos Curriculares.	25
1.6. Metodologia	30
1.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	33
1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	34
1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	34
1.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	35
1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	38
1.12. Apoio aos discente.	41
1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	44
1.14. Atividades de Tutoria	48
1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.	50
1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.	52
1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).	53
1.18. Material didático.	54
1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.	60
1.20. Número de vagas.	66
1.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.	66
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	66

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	66
1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	66
2. CORPO DOCENTE e TUTORIAL	68
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	68
2.2. Equipe Multidisciplinar	68
2.3. Atuação do coordenador	69
2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.	70
2.5. Corpo Docente.	70
2.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente dos Cursos	70
2.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.	71
2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	72
2.9. Experiência no Exercício da Docência Superior	72
2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância.	72
2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.	72
2.12. Atuação do colegiado.	72
2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.	73
2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.	73
2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.	74
2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.	74
3. INFRAESTRUTURA	75
3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.	75
3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.	75
3.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.	76
3.4. Salas de aula. NSA para cursos que não preveem atividades presenciais na sede.	76
3.5. Acesso dos Alunos e Equipamentos de Informática	76
3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).	76
3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).	77

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. Verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).	78
3.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. Verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).	80
3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.	81
3.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	81
3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	82
3.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	82
3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).	82
3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	82
3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.	83
3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.	83
3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso. Exclusivo para cursos com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.	83
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
ANEXO I - MATRIZES CURRICULARES	85
ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	90
ANEXO III - CORPO DOCENTES	126
ANEXO IV – QUADRO DE DOCENTES	129
ANEXO VIII - DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL – CURSOS TECNÓLOGOS	146

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito dos cursos

O Centro Universitário Uni-Ban busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos estabelecidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, e no Projeto Pedagógico Institucional, PPI, documentos esses que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional, PPI, foi elaborado em sintonia com os princípios, valores e objetivos institucionais do Centro Universitário Uni-Ban. Dessa maneira, tem em vista a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e pelos valores humanistas.

Essa construção teve como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior, definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a longa experiência profissional acumulada pelos profissionais que integram a Equipe Acadêmica e Multidisciplinar do Centro Universitário Uni-Ban.

As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo têm produzido transformações profundas no mundo do trabalho e nas relações sociais. Os impactos dessas mudanças são sentidos, principalmente, nas novas configurações do mercado de trabalho e nas relações de emprego que exigem um novo perfil profissional, mais criativo, flexível e proativo.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

Cabe, portanto, às Instituições de Ensino Superior organizar currículos e projetos que traduzam tais competências profissionais e pessoais em competências educacionais, o que não significa uma mera adaptação das demandas do mercado de trabalho para o universo acadêmico, mas proporcionar aprendizagens significativas para a formação de lideranças capazes de acompanhar as transformações e oferecer respostas criativas ao mundo contemporâneo.

Para tanto, a organização e a estrutura dos currículos dos cursos superiores parte do pressuposto de que a aprendizagem contrapõe-se, portanto, à concepção tradicional de ensino que supervaloriza a teoria, e também à visão tecnicista que apenas privilegia a prática.

Isso significa proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que desafiem sua capacidade de lidar e resolver situações-problemas que requerem, além do domínio consistente de conhecimentos (teóricos, técnicos e científicos), habilidades pessoais e competências sócio emocionais, relacionadas a atitudes de cooperação, comunicação, autonomia, criatividade *etc.* Por essa razão, **damos ênfase as atividades extensionistas que fazem parte da proposta curricular de todos os cursos do Centro Universitário Uni-Ban, conforme Resolução nº07 de 18 de dezembro de 2018.**

São políticas institucionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito **Curso Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.**

Políticas de Ensino:

O currículo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema, oferecido pelo Centro Universitário Uni-Ban, obedece as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas que regem a Educação Superior.

As informações sobre o curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas são amplamente divulgadas para a comunidade acadêmica, e disponibilizadas no portal de internet do Centro Universitário.

O Centro Universitário Uni-Ban adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Nessa perspectiva,

o curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido para proporcionar ao sujeito um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. Seguindo as Políticas de Ensino conforme PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, o curso ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS incorpora abordagens que busquem os seguintes princípios norteadores:

- Construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, a diferenciação e integração, a globalidade e especificidade;
- Interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação, desenvolvimento econômico-social sustentável e com responsabilidade social, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- Construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana, tanto na graduação quanto na pós-graduação, indagando continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos?, Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção? Qual o perfil profissional a se formar frente às exigências do mercado de trabalho?;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- Extensão voltada aos aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;

- Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- Busca permanente da unidade entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.
- Oferta de múltiplos e diversificados campos de prática, que propiciem a vivência e o aprendizado em todos os níveis de atenção à saúde, além da interação multiprofissional e multidisciplinar.

Políticas de Pesquisa:

O Centro Universitário Uni-Ban desenvolve atividades de pesquisa e de iniciação científica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário Uni-Ban a pesquisa é realizada como forma de aprofundar a qualidade do ensino, colaborar no processo contínuo de capacitação docente, na formação dos alunos, buscando, cada vez mais, a compreensão e geração de novos saberes.

O Centro Universitário Uni-Ban entende a necessidade de incentivar a pesquisa como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- Conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;
- Compromisso dos cursos superiores com as demandas regionais em que se inserem deve refletir a política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
- Prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar;

- elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
- Pesquisa prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressantes nos programas de pósgraduação, lato e stricto sensu;
- Pesquisa reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino e, para a comunidade em geral, promovendo a extensão; para que a pesquisa cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
- Pesquisa não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”, ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, independentemente da categoria administrativa, sem que isto implique na redução do rigor dos métodos científicos.

A pesquisa, no âmbito do Centro Universitário Uni-Ban, é desenvolvida pelos docentes e estudantes, isoladamente ou em conjunto, por meio da formação acadêmica e elaboração de estudos científicos aplicados ao interesse social. Para promover as atividades de pesquisas, o Centro Universitário Uni-Ban utiliza as seguintes estratégias de ação:

- Concessão de bolsas para execução de projetos científicos;
- Concessão de bolsas para cursos de especialização aos alunos de graduação que apresentarem melhor desempenho acadêmico e os melhores TCC;
- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;

- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das pesquisas realizadas;
- Realização de eventos científicos destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa;
- Incentivo à participação de discentes na iniciação científica;
- Incentivo ao afastamento docente remunerado para a realização de estágio de pós-doutoramento;
- Incentivo à participação de docentes em eventos científicos nacionais e internacionais.

O PIC conta com avaliação externa para apreciação dos projetos por mérito científico.

Ademais, os alunos que não são contemplados com bolsa de IC da FAPESP ou do CNPq, são vinculados no PIC como aluno de Iniciação científica voluntária (ICV). Estes alunos podem enviar os seus projetos à FAPESP ou outro órgão de fomento para obtenção de financiamento na forma de bolsa, ou realizarem a IC sem bolsa.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas com os alunos de graduação são apresentados à comunidade acadêmica no Seminário de Iniciação Científico-Tecnológica que ocorre anualmente, evento destinado a socializar junto à comunidade acadêmica, as diferentes pesquisas desenvolvidas na Instituição.

Políticas de Extensão:

O Centro Universitário Uni-Ban desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a extensão torna-se obrigatória, e está distribuída na carga horária do curso como **ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: DESAFIOS SOLIDÁRIOS, CICLOS DE PALESTRAS (temáticos), CURSO DE FÉRIAS** e os **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES**, respeitando a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018.

As atividades de extensão desenvolvidas no curso além de se alicerçarem nas prioridades e demandas da região, estabelecem atuação transformadora por intermédio do diálogo entre instituição e os setores sociais, de modo a estimular a troca de saberes. O processo de extensão possibilita o contato de docentes e estudantes com questões presentes na realidade social e com o cotidiano da ação profissional, tendo como perspectiva as necessidades sociais emergentes.

As atividades de extensão:

- são institucionalizadas, isto é, seguem trâmites organizacionais para obter a devida aprovação para o seu início;
- têm por objeto a disseminação e a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos;

- devem ampliar e fortalecer as diferentes dimensões de atuação, tendo como objetivos aumentar o público-alvo da instituição e atender mais de perto as demandas da sociedade;
- viabilizam a capacidade de interferir na solução de problemas sociais existentes
- no país e, mais especificamente, no entorno do campus em questão;
- priorizam programas temáticos desenvolvidos no Centro Universitário;
- asseguram a relação bidirecional entre o Centro Universitário e a sociedade;
- possibilitam novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e de sua região de atuação e do país;
- valorizam programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de parcerias e intercâmbio.
- devem continuar o processo de fomento à integração dos alunos egressos no Centro Universitário.

A forma de operacionalização do processo para práticas das **ATIVIDADES DE EXTENSIONISTAS** seguem os seguintes trâmites no curso de **ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**:

- a) Todos os anos o Centro Universitário Uni-Ban divulga o **DESAFIO SOLIDÁRIO** que tem a intenção de estimular e desenvolver nos alunos **ATITUDES POSITIVAS** como: **SOLIDARIEDADE, HUMANIZAÇÃO, CIDADANIA, RESPEITO COM O PRÓXIMO, RESPONSABILIDADE PERANTE A SOCIEDADE QUE ESTÁ INSERIDO** e **CENSO CRÍTICO**;
- b) Através de **CICLOS DE PALESTRAS** temáticos (Exemplos: **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; CULTURA DE PAZ e EMPREENDEDORISMO**) ofertados durante a trajetória acadêmica;

- c) **CURSOS DE FÉRIAS** que são ofertados para todos os alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário Uni-Ban, e para todos alunos que estão matriculados nas escolas públicas de ensino médio no entorno da instituição.
- d) Através dos **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES** os alunos serão estimulados a desenvolverem projetos que contribua para o **DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE;**

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão/atividades extensionistas podem ser expressos como:

- Prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde estão inseridas;
- As ações devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
- Produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.

As ações de extensão têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- Promoção de ciclos de palestras, simpósios, encontros e cursos de extensão;
- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa;
- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional;

- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares;
- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da instituição em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais dentre outros.

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário Uni-Ban, a extensão de serviços tem o objetivo de oferecer à comunidade interna e externa as potencialidades científica, tecnológica e cultural e a inserção da IES na problemática sócio-econômica cultural regional e do País.

As ações extensionistas do Centro Universitário são classificadas, segundo as áreas do conhecimento propostas pela CAPES.

1.2. Objetivos do Curso

O CURSO SUPERIOR DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS do Centro Universitário Uni-Ban tem por objetivo principal promover a formação sólida de profissionais com sólida técnico-científica na área de Análise e Desenvolvimento de Dados. Paralelamente, pretende também capacitar esses alunos através de um foco holístico, humanista e reflexivo, estimulando-os a absorver e desenvolver novas tecnologias, bem como atuar crítica e criativamente na identificação e resolução de problemas, levando em conta os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, sem perder a visão ética e cooperativa, no atendimento às demandas da sociedade.

A Uni-Ban prepara seus alunos, futuros tecnólogos, para atuarem plenamente como profissionais de Análise e Desenvolvimento de Dados, destacando-se como agentes de mudança e na eficaz utilização desse conhecimento no mercado de trabalho, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica, instituídas pela Resolução nº 1 do CNE/CP em 5 de janeiro de 2021.

Além disso, o curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas do Centro Universitário Uni-Ban tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de perfis profissionais com sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, sujeitos críticos e reflexivos, aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, capacitados a atuarem em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

O Centro Universitário Uni-Ban, capacita seus discentes do curso análise e desenvolvimento de sistemas, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e na sociedade, de maneira diferenciada, na busca contínua de excelência; no reconhecimento da função social do profissional da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; pautado no diálogo como prática de relacionamento; no comprometimento com a pluralidade de ideias; na valorização do multiculturalismo; na procura do conhecimento interdisciplinar; e, na procura da postura ética, por meio das disciplinas nas diversas áreas do Análise e Desenvolvimento de Sistemas para que sejam aptos e possam contribuir de forma efetiva na solução de problemas.

O curso objetiva a formação de Tecnólogos, na área específica Análise e Desenvolvimento de Sistemas, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos aliados à adequada postura ética e profissional, visando formar profissionais conscientes do papel social que irão desempenhar na sociedade, como cidadãos responsáveis no exercício de suas funções, com sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado de trabalho, no trato com o cliente e com relação ao ambiente

natural, social e cultural para que sejam aptos e possam contribuir de forma efetiva na solução de problemas.

O curso pretende também que o aluno tenha uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos de análise e desenvolvimento de sistemas, vivenciando áreas e disciplinas de formação específica, com o propósito de se municiar com conhecimentos, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de análise e desenvolvimento de sistemas. Tais atributos devem estar em sintonia com a visão que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural da sociedade em que está inserido, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética.

De um modo geral, os objetivos gerais do curso dizem respeito a possibilitar aos estudantes as competências para: saber conduzir negociação a serem atingidos pelo curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão relacionados a Resolução CNE/CP nº 3/2002, art. 2º:

- I. Oferecer, ao estudante, formação profissional tecnológica de qualidade.
- II. Colaborar no desenvolvimento das organizações instaladas na região de sua inserção regional.
- III. Criar mecanismos de inclusão social.
- IV. Aproximar a comunidade das atividades empresariais por meio de sua qualificação.
- V. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- VI. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- VII. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

- VIII. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- IX. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- X. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- XI. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

A ênfase do Centro Universitário Uni-Ban está na capacitação dos seus alunos e alunas do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** para atuarem no mercado de trabalho e no meio social, de forma destacada, na busca contínua da excelência; no reconhecimento da função social do profissional de análise e desenvolvimento de sistemas; na assunção do diálogo como prática de relacionamento; no comprometimento com a pluralidade de ideias; na valorização do multiculturalismo; na procura do conhecimento interdisciplinar; no esmero da postura ética, possibilitando-os a trabalhar no planejamento, construção, gestão, operação e manutenção, nas diversas áreas da **ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**, como **DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES, BANCO DE DADOS, PRODUÇÃO DE SOFTWARE, ADMINISTRAÇÃO DE REDES, NEGÓCIOS, INFRAESTRUTURA DE TI**, tendo como parâmetros a qualidade, a segurança, a funcionalidade e a economia, visando o bem-estar, através de:

- a. utilização de tecnologia racional e sustentável;
- b. adoção de soluções envolvendo raciocínio crítico, reflexivo e criativo;
- c. satisfazer as expectativas da sociedade no exercício da profissão.

Objetivos Específicos:

- I. Oferecer, ao estudante, formação profissional tecnológica de qualidade.
- II. Propiciar embasamento teórico e prático necessário para as relacionadas à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- III. Criar mecanismos de inclusão social e aproximar a comunidade das atividades empresariais por meio de sua qualificação.
- IV. Desenvolver, em parceria com as organizações instaladas na região de sua inserção regional, estudos relativos à Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de forma a contribuir com o desenvolvimento regional.
- V. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e criativa no estudante.
- VI. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- VII. Desenvolver, no estudante, competências profissionais, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- VIII. Desenvolver, no estudante, a compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade.
- IX. Desenvolver habilidades para atuar em equipe e de forma interativa, em prol dos objetivos comuns e compreensão da complementaridade das ações coletivas.
- X. Propiciar ao estudante o reconhecimento da importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e promover a capacidade de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas.

- XI. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.
- XII. Promover, no estudante, a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

1.3. Perfil Profissional do Egresso.

O perfil profissional para os egressos do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Uni-Ban foi concebido a partir da demanda de habilidades e competências para os egressos na sociedade contemporânea, firmemente baseado em competências socioemocionais e transformativas, além das competências cognitivas, estando em profunda consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos superiores de tecnologia.

O curso foi construído de forma a propiciar a formação do perfil do egresso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com formação geral e humanística, com capacidade de análise, domínio de conceitos, postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício do profissional formado no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O perfil do egresso do curso está alinhado com a formação do profissional e do ser humano capacitado para lidar com os desafios sociais, econômicos e ambientais da contemporaneidade, que geram mudanças socioeconômicas e tecnológicas relevantes para a pessoa e o profissional do futuro.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo e com os objetivos do curso, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Nesse sentido, o perfil do egresso do curso de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Uni-Ban compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- I. Possuir sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, com conhecimentos teóricos e práticos, aliados à adequada postura ética e profissional.
- II. Estar apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar.
- III. Compreender e considerar as dimensões científicas, técnicas, culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais na área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de seu gerenciamento.
- IV. Desenvolver capacidade para atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, capaz de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.
- V. Ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético.
- VI. Adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.
- VII. Desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- VIII. Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

O egresso deverá possuir comportamento ético, que supõe respeito, compromisso com o outro, sigilo nas relações profissionais, honestidade e sociabilidade com relação ao público envolvido na sua atividade profissional.

Além disso, o egresso deverá ser capaz de analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação. O egresso

deverá também avaliar, selecionar, especificar e utilizar metodologias, tecnologias, linguagens de programação e bancos de dados.

Competências e Habilidades

Em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, nossa estrutura curricular foca as necessidades de competências futuras para o profissional do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**, assim, proporcionar ao egresso as seguintes competências:

- I. Integrar conhecimentos fundamentais ao egresso do curso de Análise de Desenvolvimento de Sistemas para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, ele deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de maneira inovadora os modelos de negócios, operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.
- II. Articular e inter-relacionar teoria e prática.
- III. Analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação.
- IV. Avaliar, selecionar e utilizar ferramentas, metodologias e tecnologias adequadas ao problema e ao contexto para a produção de sistemas computacionais.
- V. Empregar linguagens de programação e raciocínio lógico no desenvolvimento de sistemas computacionais.
- VI. Utilizar processos de *software*, adequando-os, quando necessário, a situações específicas.
- VII. Aplicar os princípios e métodos da engenharia de software voltados à garantia da qualidade, tais como usabilidade, robustez e segurança dos sistemas computacionais e dos processos envolvidos em sua produção.

- VIII. Coordenar equipes de produção de *softwares*.
- IX. Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais.
- X. Vistoriar, realizar perícias, avaliar, emitir laudos e pareceres técnicos em sua área de formação.
- XI. Posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas.
- XII. identificar, analisar e modelar processos de negócio, possibilitando ações empreendedoras.

Os alunos deverão ao final do curso apresentar competência técnica, humana e visão sistêmica para atuar na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

- A competência técnica consiste no domínio das modernas técnicas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, decorrentes dos conhecimentos disponibilizados em diversos componentes curriculares do curso.
- A competência humana consiste na capacidade de interagir e trabalhar com pessoas, visando conseguir esforços cooperativos no sentido de alcançar os resultados pretendidos.
- A visão sistêmica possibilita visualizar a organização em que atua, como um conjunto integrado, isto é, perceber como as várias funções são interdependentes e como a alteração em uma área afeta todas as

Campos de atuação profissional

O Egresso do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** do Centro Universitário UniBTA, estará apto a desenvolver suas atividades profissionais em:

- I. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria.
- II. Empresas de tecnologia.

- III. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços).
- IV. Organizações não-governamentais.
- V. Órgãos públicos.
- VI. Institutos e Centros de Pesquisa.
- VII. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

1.4. Estrutura curricular.

O Projeto Pedagógico do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** do Centro Universitário Uni-Ban, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, nas diretrizes contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, edição de 2016, bem como com fundamento no Parecer CNE/CES nº 436, de 2 de abril de 2001, o qual conduz a obtenção do título de tecnólogo, além de inspiração no Parecer CNE/CP nº 7 de 19 de maio de 2020, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A Estrutura Curricular do curso foi construída de forma a propiciar a formação do perfil do egresso concebido no projeto pedagógico, qual seja o perfil do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com sólida formação técnico-científica aplicada à sua área específica de formação; com visão crítica, reflexiva, criativa, cooperativa e ética; apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar; capacitado a atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

A Estrutura Curricular contempla um núcleo de conteúdos de formação profissional, um núcleo de conteúdos de formação básica e um núcleo de conteúdos de formação complementar, que caracterizam a formação no **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** e que estão diretamente relacionados com as competências a serem desenvolvidas no curso.

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e de cada módulo, estabelecendo relações entre elas.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 05 semestres e no máximo 08 semestres, com carga horária total de 2.100 horas, sendo 1.800 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas, e 100 horas de Atividades Complementares e 200 horas de Projeto Multidisciplinares, atendendo o disposto na legislação educacional, em face do CNE/CES nº 436, de 2 de abril de 2001, no que tange seu quadro de áreas profissionais e carga horárias mínimas, em encaixe a área de número 10 (indústria), bem como na descrição vinculada na página 20, descritora da compreensão geral do que envolve a área, na qual a proposta deste curso – em comparação as demais áreas – se encaixa.

A estrutura curricular **EVIDENCIA A FLEXIBILIDADE CURRICULAR** e a **ÊNFASE VOLTADA À REALIDADE REGIONAL**, sendo que os alunos devem compor sua formação com a escolha de **DISCIPLINAS ELETIVAS**, que deverão perfazer um total de 120 horas (terceiro semestre).

Como instrumento de acolhimento e **NIVELAMENTO DOS ESTUDANTES**, e com vistas à diminuição da retenção e da evasão, o Centro Universitário Uni-Ban disponibiliza aos estudantes de todos os cursos Superiores de Tecnologia, um conjunto de **DISCIPLINAS OPTATIVAS**, à opção e na medida do interesse e da necessidade do aluno, com vistas a melhorar as condições do ingressante no acompanhamento das atividades do curso e sua permanência no ambiente da educação superior. São disponibilizados aos estudantes disciplinas de fundamentação em língua portuguesa (ortografia, gramática, compreensão e estruturação de textos) e matemática básica.

A flexibilidade curricular é ainda caracterizado, além das **DISCIPLINAS ELETIVAS**, e dos **ELEMENTOS** de **NIVELAMENTO OPTATIVOS**, por meio da **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, dos **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES**, das **ATIVIDADES COMPLEMENTARES** e do **PROJETOS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**.

O Projeto Multidisciplinar constitui-se em elemento de interdisciplinaridade, sendo desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso. O Projeto Multidisciplinar se faz presente no currículo a partir do segundo semestre do curso, de forma a promover a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas. Neste sentido, para o Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o Projeto Multidisciplinar tem a função de explorar a integração teórica em vínculo com a prática profissional que se dá em uma linha construtivista e amarrada do ponto de vista formador e consolidativo, cada qual composto por etapas que instrumentalizam o exercício perceptivo acadêmico-profissional.

O PPC privilegia ainda a articulação entre teoria e prática por meio das metodologias desenvolvidas nas diversas **DISCIPLINAS** e no **PROJETO MULTIDISCIPLINAR**. Ressalta-se também, que a Estrutura Curricular ainda é estabelecida de forma a garantir a abordagem sistêmica, com elementos de inovação, articulação entre conteúdos, com enfoque multidisciplinar, transversal e de forma a oportunizar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para a formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, contemplando as atividades de iniciação científica e tecnológica, como forma de se desenvolver um ambiente de investigação para os alunos e a **EXTENSÃO**, com ênfase na prestação de serviços à comunidade (DCN/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021 - Artigo 3º - inciso IV).

O Projeto Pedagógico do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** do Centro Universitário Uni-Ban atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, oferecida como disciplina

obrigatória na estrutura curricular do curso; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, respectivamente, tratadas de forma transversal e conjuntamente às Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável, com destaque em várias disciplinas do curso, como **EMPREENDEDORISMO E AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS, TEMAS SOCIAIS** e nos **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES** entre outras; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**, contemplada com formação de conteúdos destacada na disciplina de **TEMAS SOCIAIS**; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de Educação em Direitos Humanos, bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal no curso, e com formação inicial dada nas disciplinas de **EMPREENDEDORISMO E AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS, TEMAS SOCIAIS**, nos **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES** e nas **ATIVIDADES COMPLEMENTARES/EXTENSIONISTAS**.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece ainda **ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO**, conforme Resolução nº07 de 18 de dezembro de 2018, sendo que se privilegia, neste contexto, a Iniciação Científica e Tecnológica, como ambiente de investigação para os alunos e as práticas extensionistas, em especial a prestação de serviços à comunidade. Estão inseridas nos **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES, DESAFIOS SOLIDÁRIOS, CURSOS DE FÉRIAS** e nos **CICLOS DE PALESTRAS**.

O Desenho e a Organização Curricular, propostos para o **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS** do Centro Universitário Uni-Ban, valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos com estratégias didáticas que visam à formação integral do aluno como pessoa e como profissional.

Para que esse modelo funcione na prática, com resultados significativos voltados ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conceber e

implementar um projeto curricular focado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos pertinentes às diferentes áreas de formação, a ênfase dos processos de ensino não deve recair sobre os conteúdos, mas em situações-problema que desafiem os estudantes a elaborar e apresentar “soluções” às situações concretas e desafios colocados pela prática.

Assim, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles são utilizados para enfrentar situações concretas da realidade de trabalho. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo que se pauta em estratégias didáticas que coloquem o aluno em posição ativa em relação aos conhecimentos.

Em síntese, a proposta é substituir a forma tradicional de dispor os conteúdos por uma perspectiva de Educação Profissional e Tecnológica assentada sobre a atividade do aluno.

Nessa proposta, os currículos são organizados em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, sintonizados com a realidade social e de trabalho nas diferentes áreas de conhecimento. Cada módulo de ensino, por sua vez, é constituído por 07 (sete) disciplinas obrigatórias, oferecidas da seguinte maneira:

Primeiro Semestre (exemplo)

Semestre	Disciplina	EaD	Presencial	Carga Horária
1º	Tecnologia da Informação		60	60
1º	Algoritmos e Programação		60	60
1º	Gestão de Projetos		60	60

1º	Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios		60	60
1º	Fundamentos de Matemática	60		60
1º	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60		60

A Matriz Curricular é flexível, podendo ocorrer readequação de disciplinas conforme o desenvolvimento do curso e o desempenho dos alunos. As cargas totais do curso, de cada módulo e seus respectivos componentes curriculares estão expressas em horas de 60 minutos. (Conforme Parecer CNE/CES 261/2006 e Resolução 3 de 2 de julho de 2007).

Também fazem parte do currículo outros componentes obrigatórios, como: **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES, ATIVIDADES COMPLEMENTARES e a AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.**

Ressalta-se que o desenho curricular organizado pela Equipe Acadêmica e Multidisciplinar pressupõe que toda a comunidade acadêmica esteja envolvida e em sintonia com tais princípios metodológicos, sem perder de vista a identidade e a autonomia do **CURSO SUPERIOR DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.**

1.5. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE DADOS** da Uni-Ban estabelece as diretrizes, a estrutura e conteúdos curriculares de forma integrada, atendendo a princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso, e foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002,

que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para os Cursos Superiores de Tecnologia e nas diretrizes estabelecidas no catálogo nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como com fundamento no Parecer CNE/CES nº 436, de 2 de abril de 2001, o qual conduz a obtenção do título de tecnólogo.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância no Centro Universitário Uni-Ban, e os conteúdos a serem trabalhados no curso foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e Colegiado do curso.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 05 semestres e no máximo 08 semestres, com carga horária total de 2.100 horas, sendo 1.800 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas e 100 horas de Atividades Complementares e 200 horas de Projetos Multidisciplinares (I, II, III e IV) atendendo o disposto na legislação educacional.

A Estrutura Curricular contempla um núcleo de conteúdos de formação profissional, um núcleo de conteúdos de formação básica e um núcleo de conteúdos de formação complementar, que caracterizam a formação no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e que estão diretamente relacionados com as competências a serem desenvolvidas no curso.

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e de cada módulo, estabelecendo relações entre elas.

Na estrutura curricular, as disciplinas que perfazem o núcleo de conteúdos de formação básica (Tecnologia da Informação, Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios, Fundamentos de Matemática, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Temas Sociais, Eletiva I e II) somam 420 horas, representando aproximadamente 20,00% da carga horária do curso. Preocupação que norteou a concepção deste projeto e a matriz curricular proposta foi a total e irrestrita atenção à formação em conteúdos básicos, de forma a propiciar ao alunado uma importante base e elementos para a construção de habilidades e competências próprias ao perfil profissional. A carga

horária dos componentes curriculares do núcleo de conteúdos de formação profissional, soma 1.380 horas, ou 65,71% da carga horária do curso. A carga horária das atividades de consolidação da formação, cujo objetivo é garantir a necessária interdisciplinaridade, integração e síntese de conteúdos, em especial por meio dos Projetos Multidisciplinares e as Atividades Complementares que são trabalhadas como Atividades Extensionistas, soma 300 horas, ou 14,28% da carga horária do curso.

O curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Dados não exige Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A matriz curricular estabelece sequências estruturadas para os conteúdos e as principais linhas de atuação profissional dos Tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Nessa proposta, **os currículos são organizados em torno de eixos temáticos**, que compõem módulos de ensino semestrais, sintonizados com a realidade social e de trabalho nas diferentes áreas de conhecimento.

Os Eixos Condutores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com suas respectivas disciplinas e outras atividades formativas estão listados abaixo.

MÓDULO I - INTRODUTÓRIO

Tecnologia da Informação, Algoritmos e Programação; Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios; Gestão de Projetos; Fundamentos de Matemática; e Libras – Língua Brasileira de Sinais.

MÓDULO II - ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS

Banco de Dados, Sistemas Operacionais; Redes de Computadores; Arquitetura de Computadores; Cálculo para Tecnologia, Temas Sociais e Projeto Multidisciplinar I.

MÓDULO III - DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS

Projeto de Software; Programação para Internet; Inteligência Artificial; Programação Orientada a Objetos; Eletiva I, Eletiva II e Projeto Multidisciplinar II;

MÓDULO IV - APLICAÇÃO MOBILE

Programação para Dispositivos Móveis; Design de Games; Web Services para Mobile; Prototipação Mobile; Desenvolvimento de Aplicativos, Gerenciamento de Conteúdo Mobile e Projeto Multidisciplinar III;

MÓDULO V - ENGENHARIA DE SOFTWARE

Design de Software; Gerenciamento Ágil de Projetos de Software; Segurança da Informação; Testes e Homologação de Software; Engenharia de Software, Governança em TI e Projeto Multidisciplinar IV;

DISCIPLINAS ELETIVAS

Desenvolvimento Pessoal e Profissional; Gestão de Conflitos; Economia; Gestão Financeira e Introdução ao Direito

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Língua Portuguesa, Redação e Matemática.

O Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** do Centro Universitário Uni-Ban atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, oferecida como disciplina obrigatória na estrutura curricular do curso; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, respectivamente, tratadas de forma transversal e conjuntamente às Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável, com destaque em várias disciplinas do curso, como **Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios, Temas Sociais e nos Projetos Multidisciplinares** entre outras; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, contemplada com formação de conteúdos destacada na disciplina de **Temas Sociais**; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de Educação em Direitos Humanos, bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal no curso, e com formação inicial dada nas disciplinas de **Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios, Temas Sociais**, nos **Projetos Multidisciplinares** e nas **Atividades Extensionistas**

O Projeto Pedagógico do curso estabelece ainda atividades de pesquisa e extensão, sendo que se privilegia, neste contexto, a Iniciação Científica e Tecnológica, como ambiente de investigação para os alunos e as práticas extensionistas, em especial a prestação de serviços à comunidade.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Uni-Ban contempla ainda o Projeto Multidisciplinar, Atividades Complementares e Extensionistas, como componentes curriculares obrigatórios no processo de formação do aluno.

1.6. Metodologia

Os cursos presenciais do Centro Universitário Uni-Ban, sua carga horária é dívida da seguinte forma: 60% da carga horária é ministrada pelos professores presencialmente e 40% são desenvolvidas na plataforma MOODLE com acompanhamento do Professor/Tutor, o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Aluno.

Então, o aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Dados contará com **DUAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE**, os **PROJETOS MULTIDISCIPLINARES**, **DISCIPLINAS ELETIVAS** e **OPTATIVAS** e o acompanhamento das **ATIVIDADES COMPLEMENTARES** no seu AVA.

É importante ressaltar que o aluno vivência uma dinâmica diferente daquela de um curso tradicional, o ALUNO é PROTAGONISTA do seu CONHECIMENTO.

Os currículos são organizados em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, sintonizados com a realidade social e de trabalho nas

diferentes áreas de conhecimento. Cada módulo de ensino, por sua vez, é constituído por 07 (sete) disciplinas obrigatórias, oferecidas da seguinte maneira:

Exemplo:

Primeiro Semestre

Semestre	Disciplina	EaD	Presencial	Carga Horária
1º	Tecnologia da Informação		60	60
1º	Algoritmos e Programação		60	60
1º	Gestão de Projetos		60	60
1º	Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios		60	60
1º	Fundamentos de Matemática	60		60
1º	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60		60

Distribuição das aulas presenciais:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
19h00 às 20h30 e das 21h00 às 22h30	19h00 às 20h30 e das 21h00 às 22h30	19h00 às 20h30 e das 21h00 às 22h30	19h00 às 20h30 e das 21h00 às 22h30
Ou	Ou	Ou	Ou

08h00 às 09h30 e das 10h00 às 11h30	08h00 às 09h30 e das 10h00 às 11h30	08h00 às 09h30 e das 10h00 às 11h30	08h00 às 09h30 e das 10h00 às 11h30
Tecnologia da Informação	Algoritmos e Programação	Gestão de Projetos	Empreendedorismo e Ambiente Legal de Negócios

Disciplinas que serão ofertadas no AVA:

Fundamentos de Matemática
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Projeto Multidisciplinar (segundo semestre)

Nas aulas presenciais o professor é estimulado a desenvolver projetos, aulas práticas em laboratórios e acompanhar o desenvolvimento de cada sujeito.

O nosso compromisso é com o desenvolvimento de HABILIDADES e COMPETÊNCIAS do SUJEITO ESTUDANTE, PROFISSIONAL, EMPREENDEDOR e CIDADÃO.

1.7. Estágio curricular supervisionado.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.9. Estágio curricular supervisionado (relação teoria e prática).

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.10. Atividades complementares e Atividades Extensionistas

- **Atividades Complementares**

Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares previstos em quase todas as diretrizes curriculares de cursos de graduação. Visam ampliar e enriquecer a vivência acadêmica do aluno e incluem atividades diversas como: Monitorias; Cursos de Extensão em Áreas Afins a de sua formação; Visitas Técnicas Monitoradas; Participação em Atividades Científicas como Congressos, Conferências, Palestras, Workshops, entre outros; Atividades de Natureza Cultural como Peças Teatrais, Filmes, Documentários, entre outros.

Os coordenadores incentivam que as AC sejam objeto de debates e discussões entre professores, mentores, tutores e alunos nos espaços interativos a fim de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As AC atendem à carga horária definida nas Diretrizes Curriculares específicas de cada curso.

Além das informações desse PPC, os alunos têm acesso ao manual de atividade complementar com o detalhamento das normas para o seu cumprimento. Estão disponíveis no AVA os seguintes objetos e espaços referentes a essas atividades:

- I. Vídeo explicativo do Coordenador Pedagógico sobre o que são e como devem ser desenvolvidas as AC;
- II. Manual das AC;
- III. Local para postagem do relatório e comprovantes das AC.

- **Atividades Extensionistas**

Em relação as Atividades Extensionistas, o **CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA** do Centro Universitário UniBTA atende a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 que prevê na matriz curricular, no mínimo, 10% da carga horária total destinada as atividades extensionistas, o equivalente a 210 horas.

A curricularização da extensão vem com uma proposta transversal de entender a extensão como modulação de aprendizagem que envolve sobretudo o protagonismo do estudante com os setores da sociedade. Considera-se isto essencial para o atendimento do perfil do egresso do curso, sendo as atividades de extensão do curso de ADS realizadas nos seguintes componentes pedagógicos:

- **Desafios Solidários (150h):** São atividades institucionais anuais baseadas no atendimento de questões sociais, inclusivas e sustentáveis, sempre voltadas a desenvolver nos alunos conhecimentos sobre inclusão social, comunidade, humanidade e solidariedade. Estas atividades são exigidas a todos os alunos e quando participam são contabilizadas no histórico acadêmico.

Estas atividades possuem carga horária de 30h em prol de ações sociais, como campanhas de doação de sangue, arrecadação de brinquedos; entrega de produtos de higiene para lar de idosos, campanha de doação de livros, entre muitos outros. Essas atividades não objetivam desenvolver competências e habilidade técnicas, mas desenvolver o âmbito socioemocionais dos estudantes, a formação de alunos para além de atuação apenas profissional.

- **Atividades de Extensão semestrais juntamente com as Atividades Complementares (100h):** Diversas atividades como eventos, oficinas,

palestras, projetos, cursos são promovidos pelo curso de ADS que contribuem com o cumprimento de 100h de atividades extensionistas pelos discentes.

- Projetos Multidisciplinares (200h): Conforme mencionado anteriormente, estes PM's estão pautados no desempenho de atividades extensionistas em um processo interdisciplinar, cultural e científico, que promove a interação transformadora entre IES e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Ressalta-se que a Extensão para o curso de ADS são fundamentais para o alicerce do desenvolvimento do seu projeto pedagógico e esteja em consonância a sociedade e desafios dos setores relacionados a Agronomia e das diferentes regiões brasileiras, sempre visando o contato efetivo com a sociedade por meio da pesquisa e atividades de campo.

O objetivo dessas atividades é dar a oportunidade para os alunos participarem de atividades que possibilitem desenvolver habilidades sociocomportamentais (“soft skills”), as chamadas “habilidades não técnicas”, ou que possam ajudar a aprimorar no seu desenvolvimento profissional e pessoal. Também são chamadas de “habilidades sociais” ou “habilidades interpessoais”, pois ajudam os indivíduos a colaborar e a relacionar-se com os outros.

Estas são as dez habilidades sociocomportamentais mais importantes para qualquer sujeito, independente da sua profissão:

- Colaboração;
- Comunicação;
- Trabalho em equipe;
- Resolução de problemas;
- Organização;
- Gestão do tempo;

• Habilidade de Liderança: é importante aqui destacar: **LIDERANÇA A SERVIÇO DOS OUTROS, LIDERANÇA PARTICIPATIVA e LIDERANÇA TRANSFORMADORA;**

- Adaptabilidade;
- Resolução de Conflitos;
- Pensamento Crítico.

Dessa forma, o Centro Universitário Uni-Ban proporcionará a todos os alunos a possibilidade de fazer parte de PROJETOS SOCIAIS que serão realizados como ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.12. Apoio aos discentes.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Uni-Ban mantém diferentes equipes e ferramentas para oferecer suporte e apoio aos alunos.

Veja a tabela abaixo:

ATENDIMENTO AOS DISCENTES		
Setor Pedagógico		
Dúvidas	Responsável	Local
Dúvidas sobre conteúdos das disciplinas online	Professor	AVA – Fale com o seu Professor em cada uma das disciplinas

Dúvidas sobre conteúdos das disciplinas ofertadas presencialmente	Professor	Sala de Aula
Dúvidas sobre os PMs e Atividades Complementares	Professores do PM	AVA – Nas salas nos fóruns e nos Plantões ao vivo, verificar calendários, dias e horários na semana.
Dúvidas sobre Prova, Calendário ou Reclamações Pedagógicas	Coordenação de Curso	E-mail: coordenadorads@uniãobandeirante.edu.br
Atendimento Psicopedagógico		
Dificuldade de Organização, Gestão do Tempo, Motivação, Foco, Comprometimento, <i>etc.</i>	Coordenadora do NAD	NAD – Núcleo de Apoio ao Discente
Atendimento Secretária		
Dúvidas ou Solicitação com relação as Disciplinas, Notas, Provas, Calendário, DPs, AVA e solicitação de documentos	Secretária Acadêmica	Segunda a Quinta: 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h

Dúvidas ou Solicitação com relação as Disciplinas, Notas, Provas, Calendário, DPs e solicitação de documentos.	Secretaria Acadêmica	Segunda a Quinta: 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h
Sugetões e Críticas (Institucional)		
Sugestões e Críticas	Ouvidoria	AVA e Site
Biblioteca		
Dúvidas sobre as Bibliotecas Virtuais	Bibliotecária	AVA – Espaço Biblioteca no Fórum
Dúvidas sobre Normas de Formatação	Bibliotecária	AVA – Espaço Biblioteca no Fórum
Dúvidas sobre como pesquisar na internet	Bibliotecária	AVA – Espaço Biblioteca no Fórum
Financeiro		
Dúvidas sobre Boletos, Parcelas e Acordos.	Financeiro	financeiro@uniãobandeirante.edu.br Segunda a Quinta: 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Em relação do disposto na Lei 10.861 de 14/04/2004 que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAIS, a Comissão de Avaliação Institucional do Centro Universitário Uni-Ban, foi construída, de forma a atender os pressupostos da lei.

Os objetivos da Comissão Própria de Avaliação:

Objetivo Geral: Avaliar, numa visão sistêmica, a dinâmica da gestão institucional analisando os processos, recursos e resultados, identificando pontos a serem ajustados dentro de uma ação permanente do processo de otimização do Centro Universitário Uni-Ban, na consolidação de seus objetivos institucionais.

Objetivos Específicos:

Promover a manutenção da cultura de avaliação no Centro Universitário Uni-Ban, reconhecendo como um instrumento de gestão;

Reafirmar o compromisso na manutenção de um processo contínuo e permanente de avaliação institucional no Centro Universitário Uni-Ban, com ciclos de cinco anos;

Apoiar o planejamento e o redirecionamento das ações do Centro Universitário com vistas à busca permanente da qualidade da Educação Superior;

Constituir-se em referência na manutenção dos compromissos científicos, culturais e sociais do Centro Universitário UniBTA.

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO E AS PESQUISAS ATUAIS:

São três as pesquisas realizadas pela CPA:

- Informações Socioeconômicas e Culturais dos Ingressantes;
- Avaliando a Disciplina;
- Avaliação Institucional: alunos, colaboradores técnicos-administrativos, coordenadores e professores.

A pesquisa sobre as informações socioeconômicas e culturas dos alunos constituem instrumentos relevantes para traçarmos o perfil do nosso aluno, e nos basearmos nos dados para implantar e implementar políticas acadêmicas, administrativas e financeiras.

Com relação a avaliação das disciplinas, os dados coletados são de suma importância para adequarmos em curtíssimo prazo os pontos negativos que constarem na avaliação.

E a claro, a avaliação institucional que acontece anualmente que envolve todos os agentes – Professores, Coordenadores, Alunos e Colaboradores – nos trás uma visão do todo, que nos ajuda a desenvolver o plano de ação do ano subsequente.

Tendo em vista os objetivos e as pesquisas realizadas, percebe-se que a avaliação interna no Centro Universitário Uni-Ban se constitui num processo contínuo, por meio do qual esta IES, através do diagnóstico proporcionado pela CPA, constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ALUNO:

Para completar o processo de acompanhamento, no Centro Universitário Uni-Ban, é obrigatório que o aluno participe da **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA** que acontece duas vezes durante o curso, no final do segundo semestre e no último semestre, essa avaliação consiste em entendermos se os alunos estão realmente comprometidos com os estudos e adquirindo o perfil desejado do egresso. Após a **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**, mapeamos os alunos em grupos, e através dessa análise conseguimos desenvolver ações para contribuir com os alunos que ficaram abaixo do esperado. Esse processo de acompanhamento e desenvolvimento das ações necessárias para contribuir com o avanço dos alunos é de responsabilidade do **NAD - NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE**.

Dentro deste contexto, os dados apontados constituem instrumentos que devem subsidiar as estratégias acadêmicas referidas às práticas pedagógicas adotadas quanto a metodologias e mecanismos de nivelamento que enriqueçam o repertório do discente.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES E PROFESSORES

A Diretoria Acadêmica com o apoio da Reitoria desenvolveu indicadores para avaliar o desempenho e comprometimento dos colaboradores da área pedagógica.

Os indicadores de avaliação de desempenho são análises feitas a partir dos resultados da performance individual e coletiva. Esses indicativos servem para entender se o comportamento dos colaboradores da área pedagógica estão condizentes com a cultura, metas e objetivos institucionais.

Dependendo do resultado da avaliação de desempenho – positivo ou negativo – é possível desenvolver ações para melhorar e adequar a postura do restante da equipe.

Os indicadores servem, principalmente, para entender e quantificar o desempenho.

INDICADORES

COORDENAÇÃO			
INDICADOR	INSATISFATÓRIO	PARCIALMENTE	SATISFATÓRIO
Participação em Reuniões com a Diretoria Acadêmica			
Envolvimento com os Alunos			
Envolvimento com a Comunidade Externa			
Entrega dos Documentos dos Cursos no Prazo Correto			
Entrega dos Documentos dos Cursos			
Envolvimento com os Professores			
Responde as Demandas da Ouvidoria			
Responde as Demandas da Secretaria			
Nota na Avaliação do Curso			
Nota na Avaliação da CPA			

Participações nos Cursos Ofertados no Centro Universitário Uni-Ban			
--	--	--	--

PROFESSORES			
INDICADOR	INSATISFATÓRIO	PARCIALMENTE	SATISFATÓRIO
Participação em Reuniões com a Diretoria Acadêmica			
Envolvimento com os Alunos			
Resposta no Fale com o Professor			
Envolvimento com os Alunos			
Envolvimento com a Comunidade Externa			
Entrega dos Documentos Pessoais			
Envolvimento com os Coordenadores			
Responde as Demandas da Ouvidoria			
Responde as Demandas da Secretaria			
Nota na Avaliação do Curso			
Nota na Avaliação da CPA			
Participações nos Cursos Ofertados no Centro Universitário Uni-Ban			

AÇÕES

- As devolutivas acontecerão quatro vezes durante o ano;
- Professor com conceito **INSATISFATÓRIO** em mais de dois indicadores será observado durante seis meses e terá acompanhamento do Diretor Acadêmico para melhorar a performance;
- Os professores com dificuldade de didática ou de trabalhar com disciplinas na modalidade EaD serão convidados a participarem de cursos de pós-graduação e em oficinas.

1.14. Atividades de Tutoria

Os alunos matriculados na modalidade EaD contam com o PROFESSOR como responsável pela disciplina, assessorando-o no AVA, conduzindo as disciplinas online, o projeto multidisciplinar, atividades complementares e estágios. Para entender melhor o conceito de Tutoria/Professor:

Tutoria/Professor

O Professor é o responsável pela disciplina, suas principais atividades são:

- Construir o plano de ensino;
- Construir o conteúdo com 30 (trinta) dias de antecedência ao início das aulas;
- Revisar o material didático da disciplina antes da liberação para o aluno;
- Controlar, acompanhar e apoiar os alunos;
- Responder as dúvidas dos alunos no AVA.

1.15. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.

Uma vez que o sucesso das disciplinas online ofertadas em cursos presenciais depende, em grande parte, da atuação competente, responsável e sensível do TUTOR/PROFESSOR, a preocupação com a atualização contínua do corpo de Professores/Tutores, fazem parte da política de desenvolvimento profissional da instituição, o que é realizado nas Oficinas de Professores e Tutores de Processo organizadas e oferecidas periodicamente pelo Centro Universitário Uni-Ban.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO Uni-Ban considera que tanto a seleção, como a formação dos Professores/Tutores em qualquer proposta são quesitos indispensáveis à garantia da qualidade do sistema. Para tanto, além das competências específicas, determinadas no PPC de cada curso, o perfil dos Professores/Tutores prevê as seguintes competências:

- I. Ser capaz de atuar como mediador, o que implica conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar *etc.*;
- II. Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- III. Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura das modalidades EaD e Presencial, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- IV. Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipe;
- V. Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

Para contratação, o Professor/Tutor, deverão ter formação em curso no qual exercerá a tutoria em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência nas duas modalidades EaD e Presencial como professor, conteudista ou tutor. A titulação mínima exigida para a atividade de Professor/Tutor é de Especialista, obtida em curso de Pósgraduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. A seleção dos Professores /Tutores se dará por meio de processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação do Professor/Tutor que ele tenha participado e sido aprovado na Oficina de Tutores, oferecida pelo Centro Universitário Uni-Ban.

Os Professores/Tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, o qual será avaliado semestralmente pelos alunos e coordenadores.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

O Centro Universitário Uni-Ban por meio da EQUIPE ACADÊMICA e MULTIDISCIPLINAR traz para a instituição sempre novos mecanismos que possam contribuir com a qualidade e evolução dos nossos cursos, desta forma, implementando para os alunos e professores novas possibilidades de aprendizagem. Assim sendo, o Centro Universitário Uni-Ban utiliza a tecnologia para inovar no atendimento ao aluno.

Todos os nossos alunos contam com atendimento em PLANTÕES de DÚVIDAS dos PROJETOS MULTIDISCIPLINARES, de ATIVIDADES COMPLEMENTARES, de ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS e ATENDIMENTO DE APOIO AO ALUNO.

Os alunos têm acesso aos plantões através do ambiente virtual de aprendizagem. Para o AVA - AMBIENTE VIRTUAL DO ALUNO, utilizamos a plataforma moodle que é um sistema de gerenciamento de aprendizagem de código aberto usado por centenas de milhões de alunos em todo o mundo, e a solução de aprendizagem online mais personalizável e confiável do mundo.

Vale salientar sobre as BIBLIOTECAS VIRTUAIS que o aluno pode acessar através do AVA: BIBLIOTECA SARAIVA e CURATORIA. As TICs também possibilitam que os processos acadêmicos sejam dinâmicos e de fácil acesso. Usamos na secretária o sistema Acadêmico Unimestre. O Unimestre atende a instituição de ensino, desde a geração de contratos do aluno, na realização de processos seletivos até a gestão de permanência e egresso, com uma comunicação ampla entre a instituição e o aluno/responsável. A tecnologia do Unimestre automatiza toda a gestão acadêmica.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Todos os alunos contam com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, onde todas as disciplinas estão disponíveis. O AVA é desenvolvido por meio da utilização da ferramenta MOODLE. Trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem de software livre e código aberto, amplamente utilizado no Brasil e no mundo.

Todos os materiais didáticos são acessíveis pelo AVA, incluindo aqueles de complementação à aprendizagem dos alunos (cadernos de atividades) que estarão disponíveis para consulta e impressão.

Diferentes ferramentas disponíveis no AVA garantem a comunicação rápida e eficiente dos alunos entre si e destes com os professores/tutores, além de possibilitar o desenvolvimento de dinâmicas diversificadas de integração relativas às atividades de ensino-aprendizagem. Para esclarecer e encaminhar questões sobre assuntos administrativos e institucionais, os alunos contam com fácil acesso aos coordenadores e às equipes de apoio técnico-administrativo e pedagógico, pelo APOIO AO ALUNO.

Ainda que o contato presencial possa ser feito na unidade de todos os alunos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem o diálogo e a comunicação constantes são indispensáveis em qualquer modalidade de ensino. Para tanto, é imprescindível uma organização em rede que possibilite o processo de interlocução permanente entre todos os atores da ação pedagógica, razão pela qual a equipe multidisciplinar disponibiliza, em sua unidade, laboratório de informática, além de outros recursos e espaços disponíveis na instituição para desenvolvimento de outras atividades pedagógicas.

1.18. Material didático.

Nas disciplinas online, o aluno deve ser constantemente motivado e instigado a acompanhar as aulas e a desenvolver as mais variadas atividades que promovam a sua aprendizagem. Um ponto fundamental para garantir o envolvimento dos discentes com o seu processo de aprendizagem é a qualidade e a diversidade de materiais didáticos colocados à sua disposição.

Por utilizar bases tecnológicas diferenciadas, os materiais das disciplinas na modalidade à distância são diversificados para manter uma dinâmica que favoreça a interação entre ALUNOS e PROFESSORES/TUTORES.

Podemos então dividir os materiais didáticos da seguinte forma:

Conteúdos das Disciplinas: é desenvolvido pelo professor da disciplina entregue para o coordenador trinta dias antes da oferta da disciplina.

Materiais Complementares que são elaborados pela equipe:

Durante todo o semestre o aluno tem acesso a diversos materiais didáticos como:

- Desafios Universitários: servem para estimular o aluno a se esforçar. Muitas vezes o aluno não conhece o seu limite, e precisamos mostrar que ele é capaz de superá-lo. Tentamos mostrar através dos desafios que o aluno está pronto para se esforçar, ir além, superar as expectativas. Por isso, decidimos que todos os meses, lançaremos um novo desafio na plataforma do aluno. O Desafio é discutido e desenvolvido pela equipe multidisciplinar em conjunto com os professores/tutores e coordenadores de curso.
- Ciclo de Palestras: o ciclo de palestra é divulgado todos os semestres, e tem como objetivo trabalhar temas importantes e atuais. O NAD - Núcleo de Apoio ao Discente é o responsável por construir o calendário de palestras conforme.
- Projeto Multidisciplinar: têm como objetivo promover a interdisciplinaridade, possibilitando a identificação dos pontos comuns e das relações existentes entre os conteúdos ministrados, transportando-os também para as ações diárias e contextualizá-los. Faz também com que os conteúdos que foram aprendidos tenham sua aplicabilidade e significado na vida cotidiana do educando. Estas ligações podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que constroem o conhecimento de forma prazerosa e participativa. O pensar e agir interdisciplinar e multidisciplinar se apóia no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é em si mesma completa, e que ao se interagirem surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e de sua apresentação. Os projetos multidisciplinares são desenvolvidos pelos professores/tutores e encaminhados para a aprovação do NDE – Núcleo Docente Estruturante.
- Disciplinas optativas: importante para o desenvolvimento dos alunos.
- Desafios solidário: atividade extensionista, é uma forma de desenvolver competências e habilidades socioemocionais nos nossos alunos.

Acessibilidade dos materiais didáticos:

Para facilitar o acesso, os alunos poderão entrar no AVA em qualquer dispositivo *mobile*, como *smartphones* e *tablets*.

O acompanhamento cuidadoso do processo de aprendizagem dos alunos, pelos professores/tutores é política do Centro Universitário Uni-Ban. Assim, nas oficinas de formação, uma das maiores preocupações é oferecer especial atenção para aqueles que possuem alguma necessidade especial de atendimento.

Caso tenham alunos com deficiência visual ou auditiva matriculados no curso, a IES contrata um intérprete de Libras para as aulas presenciais e o material pode ser impresso em braile, para isto basta a indicação do polo.

Composição e Dinâmica das Disciplinas

Os tópicos apresentados a seguir descrevem a composição e a dinâmica das aulas online:

Disciplinas no AVA

As disciplinas, conforme plano de ensino, são compostas com 06 aulas E cada aula conta com os seguintes objetos de aprendizagem:

- **Fale com o Professor/Tutor:** ferramenta e espaço de comunicação dos alunos com os professores/tutores, acessível pelo AVA, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente virtual, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre professor/tutor e aluno para o seu envolvimento com as atividades propostas.
- **Apresentação:** contém uma breve introdução e os objetivos de aprendizagem. A introdução contextualiza o conteúdo e indica ao aluno quais são os temas que serão abordados na unidade. Os objetivos delimitam as competências que o aluno atingirá ao final do

estudo da unidade. São objetivos criados a partir da Taxonomia de Bloom. Todos os objetos de aprendizagem da unidade atendem a, pelo menos, um dos objetivos.

- **Conteúdo:** ele pode estar apresentado de duas formas: trecho de uma obra publicada ou conteúdo autoral e tem como objetivo colocar o aluno em contato com os principais autores das obras da Biblioteca Digital da Uni-Ban. O conteúdo autoral é um texto com linguagem dialógica e recursos visuais que atenda a todos os objetivos de aprendizagem da unidade.
- **Dica do Professor:** é uma videoaula que consta no início da disciplina, gravada pelo próprio professor e tem o intuito de trazer para o aluno um olhar diferente sobre o conteúdo.
- **Exercícios:** são questões de autoestudo, em formato de múltipla escolha, que avaliam se o aluno conseguiu atingir as competências propostas nos objetivos de aprendizagem. As alternativas possuem *feedbacks* que propõem uma reflexão sobre alternativa escolhida. As questões, na sua maioria, não estão no formato ENADE, pois o objetivo é exercitar os conhecimentos adquiridos na Unidade.
- **Saiba Mais:** é o item que traz o material complementar das unidades de aprendizagem. Pode apresentar indicações de artigos científicos, vídeos do YouTube, portais, sites e obras publicadas. A metodologia ativa de aprendizagem estimula a autonomia intelectual dos alunos. Dessa forma, as atividades contidas na Unidade promovem o uso de diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar. Isso pode exigir que o aluno extrapole as barreiras da Unidade e busque conteúdos na internet e em outras obras.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

Os cursos do Centro Universitário Uni-Ban têm procedimentos para acompanhamento de todos os processos de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Consideremos como processo de avaliação:

1. **EM - EXERCÍCIOS DE MÚLTIPLA ESCOLHA:** valendo de 0 até 3,0 pontos. Esses exercícios são para os alunos terem uma autoavaliação se estão estudando da forma correta, ou melhor, se estão conseguindo adquirir os conhecimentos necessários de cada Disciplina;
2. **AD - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO:** essa é a avaliação denominada "prova", valendo de 0 até 7,0 pontos (por disciplina). Essa avaliação é composta de 5,0 perguntas de múltipla escolha e 2,0 perguntas dissertativas. Com essa avaliação conseguimos mapear como estão os alunos, sua escrita, vocabulário, compreensão dos conteúdos apresentados em cada uma das Disciplinas.

Além dessas avaliações que são aplicadas em cada uma das disciplinas, componentes curriculares do curso, o aluno também desenvolve em todos os semestres o **PROJETO MULTIDISCIPLINAR**, nesse o aluno ao decorrer do semestre é estimulado a desenvolver diversas atividades interdisciplinares e multidisciplinares, aplicando o que está aprendendo ao decorrer da sua trajetória acadêmica. Através desse processo, conseguimos entender se o aluno está conseguindo se desenvolver, quando falamos em desenvolvimento, pensamos nas competências técnicas, atitudinais e nas habilidades individuais de cada sujeito.

Para completar o processo de acompanhamento, é obrigatório que o aluno participe da **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA** que acontece duas vezes durante o curso, no final do segundo semestre e no último semestre, essa avaliação consiste em entendermos se os alunos estão realmente comprometidos com os estudos e adquirindo o perfil desejado do egresso. Após a **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**, mapeamos os alunos em grupos, e através dessa análise conseguimos desenvolver ações para contribuir com os alunos que ficaram abaixo do esperado. Esse processo de acompanhamento e desenvolvimento das ações necessárias para contribuir com

o avanço dos alunos é de responsabilidade do NAD - NÚCLEO DE APOIO AOS ALUNOS.

Critérios de Aprovação

Será considerado aprovado o aluno que, ao concluir a disciplina, tenha obtido nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e apresentar, no mínimo, 75% de frequência. Com exceção do Projeto Multidisciplinar Final, cuja nota mínima de aprovação exigida deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A composição da nota da disciplina ocorre da seguinte forma:

Exercícios de Multipla escolha (EM) = 3,0 (30% da nota da disciplina)
Avaliação Desempenho (AD) = 7,0 (70% da nota da disciplina)
Composição da nota da disciplina:
EM + AD = Nota da Disciplina 3,0 + 7,0 = 10
Nota da disciplina antes do exame = EM (3,0) + AD (7,0) = 10,0

Sendo:

- **Exercícios de Multiplaescolha (EM):** a nota final atribuída à EM varia de zero a três pontos, de acordo com o desempenho do aluno nas atividades propostas, seja no AVA ou em sala de aula.
- **Avaliação Desempenho (AD):** é a avaliação formal de cada disciplina, composta por um questionário de cinco questões de múltipla escolha e duas dissertativas. A nota final atribuída à AD varia de zero a sete pontos, de acordo com o desempenho do aluno ao responder a atividade. O questionário é respondido pelo aluno na unidade presencialmente, podendo a atividade ser realizada online ou por meio de prova impressa.

- **Exame Final (EF):** é a avaliação do exame final, na qual varia de zero a 10 pontos.

No caso de nota da disciplina inferior a 50%, ou seja, menor que 5, o aluno poderá se submeter ao Exame Final (EF). O Exame Final é a avaliação final da disciplina, e é composto por um questionário de até 10 questões de múltipla escolha e/ou dissertativas. A nota final atribuída ao EF varia de zero a dez pontos, de acordo com o desempenho do aluno ao responder a atividade.

A equação, neste caso, é uma média simples entre a nota da disciplina (EM + AD1 + EF) e o exame. Logo:

$$\text{Média final da disciplina} = EM (3,0) + AD (7,0) + EF (10,0) / 2 = 10,0$$

Caso a média final da disciplina seja inferior a cinco (50% do valor total da avaliação), o aluno será considerado reprovado na disciplina, devendo cursá-la em um próximo período, em **regime de dependência**.

Caso o aluno não realize a Avaliação da Disciplina (AD) ou o Exame Final Presencial (EF), deverá proceder da seguinte maneira: Preencher o Formulário de Requerimento de Prova Substitutiva, apontando a justificativa para ausência: AUSÊNCIA JUSTIFICADA: anexar a justificativa da ausência (ex.: atestado médico, convocação eleitoral, convocação militar *etc.*) – Vide item Abono de Faltas; OU AUSÊNCIA NÃO JUSTIFICADA: pagar a taxa de serviços e encargos educacionais (não se aplica no caso de EF). Enviar os documentos e comprovantes para a Secretaria. Estes procedimentos devem ser realizados no prazo máximo de três (3) dias a contar da data oficial da avaliação (segundo Calendário Acadêmico). Em seguida, o aluno deverá aguardar o deferimento de sua solicitação e as orientações sobre a data e horário da prova substitutiva.

Só será aplicada a prova substitutiva para os alunos que não realizaram o Exame Final (EF) nos casos previstos por lei, ou seja, apenas nas AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS.

A nota obtida na prova substitutiva entrará para os cálculos de forma equivalente à avaliação em que o aluno esteve ausente. Sendo assim, os cálculos seguem as mesmas regras explicadas anteriormente.

Lembrete: No Projeto Multidisciplinar (PM) as notas são compostas conforme as regras citadas abaixo:

No Projeto Multidisciplinar a nota é composta da seguinte forma:

- Apresentação do Projeto Multidisciplinar = 4,0
- Parte escrita = 6,0
- $6,0 + 4,0 = 10,0$ (nota final do projeto multidisciplinar)
- Nota mínima para passar no Projeto Multidisciplinar é igual ou superior a 5,0.

Composição da Frequência

A aferição da frequência será feita, pelo diário de sala e pelo AVA, de acordo com o estipulado nos projetos de criação de cursos, observada a legislação em vigor – Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/1996.

Abono de faltas

O abono de faltas é permitido para os casos previstos na legislação, no entanto, é aplicável somente para as aulas presenciais.

Seguem as situações, de acordo com a legislação, para o abono de faltas:

- Convocação ao serviço militar para exercício de manobra ou ato cívico, amparados pela Lei nº 4.375/64, Art. 60, § 4º. Não haverá abono para o caso de militar de carreira convocado a serviço da corporação – art. 60º, § 4º, da Lei nº 4.375/1.964, alterado pelo Decreto-Lei nº 715/1.969;

- Convocação para trabalho em período eleitoral, na forma do artigo 98 da Lei nº. 9.504, de 30 de setembro de 1997;
- Convocação para atuar como membro do Conselho de Sentença do Tribunal do Júri ou outros atos judiciais, de comparecimento obrigatório, por analogia do disposto no artigo 441, do Código de Processo Penal.

Justificativa para faltas

A justificativa de faltas é permitida para os casos previstos na legislação, no entanto, é aplicável somente nos encontros presenciais.

Seguem as situações, de acordo com a legislação, para a justificativa de faltas:

- Aluno portador de afecções congênicas ou adquiridas, traumatismos ou outras condições mórbidas determinantes para incapacidade relativa, conforme art. 1º do Decreto-Lei nº 1.044/69;
- Por morte ou acidente grave envolvendo pessoa próxima da família do aluno;
- Aluna em licença-gestante, na forma da Lei nº 6.202/1975, cabendo o mesmo direito aos casos de adoção, na proporção dos períodos regulados no art. 392-A, da Consolidação das Leis do Trabalho;
- Além de poder justificar as faltas, a aluna gestante também tem direito de requerer o regime de atividades domiciliares (regime excepcional), a partir do oitavo mês de gestação, de acordo com a Lei nº 6.202/75;
- Por eventos de catástrofe, greves, panes gerais, manifestações populares e atos excepcionais assemelhados;
- Atletas que estiverem representando o País, nos termos do Art. 85 da Lei nº 9.615 de 24/03/1998.

Não faz jus ao regime excepcional e à justificativa de faltas o aluno que se ausentar por motivo de viagem, seja por lazer, trabalho e ou por motivos religiosos.

1.20. Número de vagas.

Para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas o número de vagas por ano é de 150 alunos.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino.

Não se aplica.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).

Esse item não é aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

Esse item não é aplicável ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Dados.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas.

Esse item não é aplicável ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Dados.

2. CORPO DOCENTE e TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo Coordenador de Curso e por professores com títulos de mestre e/ou doutor, cumpre importante papel no desenvolvimento da proposta pedagógica dos cursos de graduação. Compete aos integrantes do NDE a participação ativa no processo de concepção e elaboração do PPC, e da sua contínua atualização.

Nos cursos organizados pelo Centro Universitário Uni-Ban, o NDE não atende apenas a uma exigência legal da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – MEC / INEP), mas contribui, efetivamente, para garantir a qualidade da formação oferecida aos alunos e a consequente consolidação do perfil esperado dos egressos. Sendo assim, juntamente com o (s) Coordenador (es), os integrantes do NDE têm representação nos Colegiados de Curso, órgão consultivo e deliberativo, com regimento próprio, que conta também, em sua composição, com a representação de tutores e do corpo discente.

Vale ressaltar que além das reuniões do NDE de cada curso uma vez por semana, toda equipe multidisciplinar reúne para discutir as demandas da semana anterior e adequar ou trazer soluções para desafios apresentados pelos professores,.

Integrantes NDE			
Nome	Função	Titulação	Formação
Sergio de Oliveria Miguel	Coordenador de Curso	Mestre	Engenharia Eletrônica Engenharia de Computação (finalizando - último semestre)
Alexandre Ichiro Hashimoto	Professor	Doutor	Engenharia Elétrica
José Valentin Iglesias Pacual	Professor	Doutor	Matemática com Ênfase em Processamento de Dados
Ronaldo Barbosa	Professor	Doutor	Engenharia da Computação
Fabiana Aparecida Rodrigues	Coordenadora	Mestre	CST em Processamento de Dados

2.2. Equipe Multidisciplinar

Vamos destacar a palavra MULTI, ou seja, consiste na formação de grupos de profissionais com diferentes expertises, formações acadêmicas em diversas áreas, qualificações técnicas, vivência, experiências e comportamentos que se complementam, formando uma equipe MULTIDISCIPLINAR.

Assim, cada colaborador utilizará as suas próprias aptidões em prol do mesmo objetivo, a tendência é que o projeto alcance os resultados almejados, ou seja, todos os envolvidos são beneficiados.

Por isso, no CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN a equipe multidisciplinar para todos os cursos tem a mesma formação, trocando somente os especialistas das áreas de cada curso.

Vejam:

- Diretor Acadêmico;
- Coordenador de Operações Acadêmicas;
- Coordenador de Mídias e Tecnologias;
- Coordenador de TI;
- Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Aluno;
- Ouvidora;
- Bibliotecária;
- Coordenadores do Curso;
- Professores.

A equipe multidisciplinar se reúne todas as semanas, as reuniões são *on-line* e obrigatórias.

O objetivo da reunião é trazer as demandas da semana, discutir processos, trazer para o grupo novos desafios e achar soluções adequadas para problemas que não foram resolvidos.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2022

- Montar uma equipe multidisciplinar que possa pensar em todos os processos acadêmicos, trazendo diversos olhares;
- Avaliar a possibilidade de contratar uma empresa de conteúdo (Pearson, Grupos A, Detecon...);
- Avaliar e contratar uma biblioteca virtual;
- Unir com o NDE de cada curso para aprovar a decisão da EQUIPE MULTIDISCIPLINAR com relação a EMPRESA DE CONTEÚDO e a BIBLIOTECA VIRTUAL;
- Adequar o AVA e repensar junto com os coordenadores de curso a retomada para o ano de 2023.

2023

- Estar com a equipe montada;
- Reunir semanalmente com a equipe;
- Discutir o formato de cada curso e suas especificidades (lançamento de um novo formato);
- Finalizar o ano com as matrizes de todos os cursos atualizadas conforme as diretrizes curriculares nacionais;
- Desenvolver durante o ano conteúdos que agregam no desenvolvimento do aluno:

- DESAFIOS UNIVERSITÁRIOS;
- CICLOS DE PALESTRAS;
- PROJETOS SOCIAIS.

2024

- Discutir sobre o lançamento de novos cursos;
- Contratar Laboratório Virtual;
- Pensar como serão desenvolvidas as práticas de cada curso (conforme necessidade e especificidade).

2.3. Atuação e Regime de Trabalho dos Coordenadores de Cursos

O coordenador do curso deve comprometer-se com a:

- Missão,
- Crenças;
- Valores da instituição.

Deve assumir o papel de gestor com competência para realizar tarefas complexas como:

- Gerir e executar as determinações do Ministério da Educação;
- Desenvolver o projeto pedagógico do curso;
- Conhecer e operar novas tecnologias;
- Gerir equipes de professores avaliando o processo de ensinoaprendizagem;
- Adequar o curso às novas necessidades do mercado de trabalho, sem perder a qualidade de ensino.

A gestão dos cursos deve trazer resultados educacionais estratégicos e financeiros:

- Propiciando atração de novos alunos;
- Desempenho e satisfação do corpo discente;
- Redução de evasões, reprovações e reclamações do curso.

Trata-se não apenas de competência técnica do gestor, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente, é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes socioafetivos e cognitivos. Nessa perspectiva, é que cabe a reflexão sobre o tema em questão problematizando-o a partir do perfil do coordenador de curso e seu papel.

Os coordenadores dos cursos da Uni-Ban são contratados como prestadores de serviço, preferencialmente com carga horária integral, dependendo do número de alunos o coordenador é contratado com carga horária parcial.

2.4. Corpo Docente: Titulação.

O corpo docente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário UniBTA é composto por professores especialistas (12,50%), mestres (50,00%) e doutores (37,50%), com titulação obtida em instituições reconhecidas, contratados como prestadores de serviço, preferencialmente com carga horária parcial ou integral, a depender do número de disciplinas e turmas sob sua responsabilidade.

Observações - É exigido que todos tenham:

- Experiência no Ensino Superior (mais de 02 anos);
- Experiência na Modalidade EaD (mais de 01 ano);
- Familiaridade com Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
1 - Doutor	3	37,50%
2 - Mestre	4	50,00%
3 - Especialista	1	12,50%
TOTAL	8	100,00%

2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente dos Cursos

Os docentes dos cursos do Uni-Ban são contratados como prestadores de serviços, preferencialmente com carga horária parcial ou integral, a depender do número de disciplinas e turmas sob sua responsabilidade.

CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
40h - Integral	1	12,50%
12h - Parcial	7	87,50%
TOTAL	8	100,00%

2.6. Experiência Profissional do Docente (profissional).

Tão importante quanto a titulação acadêmica e domínio dos conteúdos, as qualidades e competências didáticas do professor são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras e criativas. É importante ter claro que, no modelo curricular proposto pelo Centro Universitário Uni-Ban, o professor não é apenas responsável pela necessária transmissão de conteúdos e informações, mas é, sobretudo, um facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessário que tenha uma postura ativa e sensível de modo a conduzir, com maestria, os processos de ensino orientados por metodologias ativas que convoquem os alunos a “aprender a aprender”, e não apenas reproduzir conhecimentos. Por isso, todos os professores precisam ter experiência profissional, na área de atuação como docente do ensino superior, no mínimo de 02 anos.

Experiência Profissional Docente:

- 01 ano até 05 anos = 12,50% (01 professor)

- 06 anos até 09 anos = 0,0% (Zero professor)
- 10 anos ou mais = 87,50% (07 professores)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 anos ou mais	7	87,50%
6 - 9 anos	0	0,00%
1 - 5 anos	1	12,50%
TOTAL	8	100,00%

2.7. Experiência no exercício da docência na educação básica.

Esse item não é aplicável ao curso de Análise e Desenvolvimento de Dados.

2.8. Experiência no Exercício da Docência Superior

No Centro Universitário Uni-Ban é exigido que os professores tenham no mínimo 01 ano de experiência.

Experiência Profissional Docente:

- 01 ano até 05 anos = 25% (02 professores)
- 06 anos até 09 anos = 0% (Zero professor)
- 10 anos ou mais = 75% (06 professores)

EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 anos ou mais	6	75,00%
6 - 9 anos	0	0,00%
1 - 5 anos	2	25,00%
TOTAL	8	100,00%

2.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância.

Todos os docentes do Centro Universitário Uni-Ban têm no mínimo 01 ano de experiência com educação a distância e é exigido que todos tenham participado da OFICINA DE MENTORES/TUTORES/ÂNCORAS ofertadas semestralmente pelo Centro Universitário Uni-Ban.

Experiência no exercício da docência na educação a distância:

- 01 ano até 05 anos = 50% (04 professores)
- 06 anos até 09 anos = 25% (02 professores)
- 10 anos ou mais = 25% (02 professores)

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO À DISTÂNCIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 anos ou mais	2	25,00%
6 - 9 anos	2	25,00%
1 - 5 anos	4	50,00%
TOTAL	8	100,00%

2.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Todos os Tutores do Centro Universitário UniBTA têm no mínimo 12 meses de experiência na Educação a Distância.

Experiência no exercício da docência na educação a distância:

- 01 ano até 05 anos = 50% (04 professores)
- 06 anos até 09 anos = 25% (02 professores)
- 10 anos ou mais = 25% (02 professores)

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO TUTOR NO ENSINO À DISTÂNCIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 anos ou mais	2	25,00%
6 - 9 anos	2	25,00%
1 - 5 anos	4	50,00%
TOTAL	8	100,00%

2.11. Atuação do colegiado.

O colegiado do curso de Análise e Desenvolvimento de Dados possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões. De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário da Uni-Ban, o colegiado de curso é um órgão consultivo, normativo e deliberativo, de 1ª instância, subordinado ao Conselho Superior, é responsável por analisar e decidir sobre assuntos no âmbito do curso de Banco de Dados.

O colegiado é a instância básica de organização, discussões e deliberações referentes aos cursos. É importante salientar que todos os Conselhos e Colegiados da Instituição são constituídos pela representação e participação de professores, alunos, funcionários técnico-administrativos eleitos e comunidade externa respeitadas as devidas proporcionalidades.

2.12. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.

Para contratação, o professor/tutor deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência em EaD como aluno ou professor. A titulação mínima exigida para a atividade de tutoria é de Especialista, obtida em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. A seleção dos tutores se dará por meio de processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação do tutor que ele tenha participado e sido aprovado na Oficina de Tutores oferecida pelo Uni-Ban.

Os professores/tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, o qual será avaliado semestralmente pelos alunos, supervisores e coordenadores.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
1 - Doutor	3	37,50%
2 - Mestre	4	50,00%
3 - Especialista	1	12,50%
TOTAL	8	100,00%

2.13. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.

Para contratação, o PROFESSOR/TUTOR deverá ter formação em curso na qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência em EaD como aluno ou professor.

Todos os tutores do Centro Universitário Uni-Ban têm no mínimo 12 meses de experiência na Educação a Distância.

Experiência no exercício da docência na educação a distância:

- 01 ano até 05 anos = 50% (04 professores)
- 06 anos até 09 anos = 25% (02 professores)
- 10 anos ou mais = 25% (02 professores)

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO TUTOR NO ENSINO À DISTÂNCIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 anos ou mais	2	25,00%
6 - 9 anos	2	25,00%
1 - 5 anos	4	50,00%
TOTAL	8	100,00%

2.14. Interação entre professores/tutores e coordenadores de curso a distância.

A interação entre profissionais e colaboradores do Uni-Ban se dá constantemente, em encontros presenciais (reuniões pedagógicas, treinamentos, formações continuadas e oficinas que são ofertadas pelo Centro Universitário) ou por outros canais de comunicação (*e-mail*, telefone, *site* institucional). Todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, docentes e técnicos administrativos são convidados a participar das ações que buscam a reflexão, o diálogo, a troca de ideias e experiências vividas, também com o intuito de autoavaliar-se nas práticas diárias e na resolução de problemas encontrados em sala de aula ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

O Centro Universitário Uni-Ban acredita que seus alunos se tornam profissionais melhor preparados para atuarem no mercado de trabalho quando vivenciam diferentes experiências acadêmicas, como a participação em projetos de extensão e de pesquisa, apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos, entre outros. Desta forma, o Centro Universitário Uni-Ban incentiva a produção docente, por meio do Programa de Incentivo à Produção Acadêmica, previsto no Plano de Carreira Docente. Esse incentivo aparece por meio de bonificação sobre os vencimentos básicos, válido por um período determinado, após a data de publicação dos artigos, validado por uma comissão indicada pela Equipe Multidisciplinar. O Centro Universitário Uni-Ban também incentiva atividades de cooperação com centros de pesquisa nacionais ou internacionais, outras produções de natureza técnica ou artística, individual e/ou coletiva correlacionadas com a área de conhecimento e/ou interdisciplinar do docente, devendo apresentar originalidade e relevância social, que contribuam para o desenvolvimento científico, artístico ou tecnológico, nas esferas regional, nacional ou internacional.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

A instituição dispõe de ambiente de trabalho que atendam às necessidades dos professores em tempo integral, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem computadores conectados à internet, impressora, telefone e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas, viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

A Coordenação do Curso possui uma sala adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos previstos, viabilizando as ações acadêmico-administrativas e atende as necessidades institucionais.

A sala de coordenação possui computador conectado à internet, telefone, mobiliário apropriado e preza pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.3. Sala Coletiva de Professores.

A Instituição dispõe de sala de professores que atende plenamente às necessidades destes. As instalações para os docentes na referida sala estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento de atividades acadêmicas. As instalações para professores possuem mobiliários modernos, computadores conectados à internet, *etc.* O ambiente permite o descanso e atividades de lazer integração entre os frequentadores e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

3.4. Salas de aula.

A IES dispõe de salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessário e solicitado, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras do tipo escolar, mesa e cadeira para o professor, limpeza e arrumação efetuada após o término de cada turno. As salas de aula são dotadas de computador com acesso à internet, projetos multimídia, além do tradicional quadro branco, para garantia do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

3.5. Acesso dos Alunos e Equipamentos de Informática

O espaço destinado à convivência dos alunos está localizado nas Unidades e Polos presenciais. Trata-se de um espaço onde é possível que haja troca de experiências e cooperação entre os alunos de todos os cursos. De acordo com as condições de cada Polo são oferecidos equipamentos de informática e pontos de rede para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Uni-Ban, contempla 3 títulos por unidade curricular, disponibilizados em formato eletrônico, com assinatura de biblioteca virtual.

Todos os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para o aluno nas bibliotecas virtuais SARAIVA e CURATÓRIA.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários. O Regulamento da Biblioteca está disponível na Instituição para consulta.

A adequação da bibliografia básica foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Lembrete: para cada disciplina três títulos são indicados.

Todos os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para o aluno nas bibliotecas virtuais SARAIVA e CURATÓRIA.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do **Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** do Centro Universitário , contempla pelo menos 5 títulos por unidade curricular, disponíveis para o aluno na Biblioteca Virtual.

A adequação da bibliografia complementar foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Lembrete: para cada disciplina cinco títulos são indicados.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica.

Os laboratórios se constituem em espaços fundamentais para a plena implantação do curso, permitindo a realização de aulas práticas e desenvolvimento de experiências, assim como suporte às atividades de pesquisa, iniciação científica e de extensão do curso.

O **curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas** do Centro Universitário Uni-Ban conta com laboratórios de informática no suporte ao desenvolvimento de suas atividades.

Os **Laboratórios de Informática** são equipados com computadores e *softwares* específicos para as aulas práticas do curso, incluindo aulas de Tecnologia da Informação, além das aplicações nas disciplinas específicas do curso e, também,

como espaço de aprendizado para as disciplinas ministradas na modalidade à distância.

Os laboratórios de Informática do curso de Análise e Desenvolvimento de Dados do Centro Universitário Uni-Ban, possibilitam aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização e desenvolvimento de projetos, dentre outras opções, nas diversas áreas do curso.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica.

O Curso Superior de **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** do Centro Universitário Uni-Ban conta com os seguintes laboratórios didáticos de formação específica, com instalações virtuais voltados às aulas práticas das disciplinas profissionalizantes e específicas do curso:

Laboratório de Informática, equipado com equipamentos e *softwares* específicos para as aulas práticas do curso, incluindo aulas de Desenho Técnico, Tecnologia da Informação, além das aplicações nas disciplinas específicas do curso, tais como Análise de Elementos Finitos, entre outras e, também, como espaço de aprendizado para as disciplinas ministradas na modalidade à distância.

Em consonância com o perfil do egresso do curso de Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas que prevê *“sólida formação geral, humanística, capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia técnica, capacidade de argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos físicos e sociais, além do domínio das formas planejadas e organizacionais, aliado a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem, autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a prestação da justiça e ao desenvolvimento da cidadania”*, articulados com as perspectivas formativas, em destaque a Formação Prático-profissional e a Prática de Análise e Desenvolvimento de Sistemas como componente curricular obrigatório, o Centro Universitário Uni-Ban, juntamente com a Coordenação e NDE do Curso Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas utiliza laboratórios simulados com a finalidade de uma proposição inovadora, criativa e estruturada para apoiar a

formação acadêmica do estudante de forma a aproximá-lo de situações reais, cotidianas da Análise e Desenvolvimento de Dados e próprias do exercício profissional.

Os laboratórios de ensaios foram baseados em casos reais, desenvolvidos por profissionais capacitados, e se aplicam plenamente ao processo de ensino-aprendizagem como recursos didáticos e tecnológicos com alto valor agregado, tornando a experiência acadêmica uma consistente oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas. Esse processo condiz com uma realidade fundamentada na perspectiva racional, fluídica e criteriosa, que sirva, com sua empreendida habilidade virtualística, ao maior dos propósitos: ao ser humano e seu meio.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.11. Laboratórios de habilidades.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.13. Biotérios.

Não aplicável ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Dados.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

Os conteúdos são disponibilizados para todos os alunos no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na plataforma Moodle. Os conteúdos são desenvolvidos pelos professores.

Os professores responsáveis pelas disciplinas online, deverão entregar o conteúdo da disciplina, 30 dias, antes da oferta.

O material é conferido pelo coordenador e encaminhado para ser postado no AVA.

Antes de ser postado no AVA, é passado por uma revisão de português, essa função é terceirizada, somente após as correções o conteúdo é encaminhado para ser disponibilizado para os alunos no AVA.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.

Não aplicável ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Não aplicável ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

Não aplicável ao Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso.

Não aplicável ao curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 10 abr 2018.

FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 15-29, 2013.

SILBERMAN, M. *Active Learning: 101 Strategies to Teach Any Subject*. Pearson. 1996.

SILBERMAN, M. **Active Learning: 101 Strategies to Teach Any Subject**. Pearson. 1996.

VASCONCELOS, S. P. G. *Educação a Distância: histórico e perspectivas*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

CST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

MÓDULO I - INTRODUTÓRIO

SEMESTRE	OFERTA	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
I	Segunda	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	10	50	60
	Terça	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	10	50	60
	Quarta	GESTÃO DE PROJETOS	10	50	60
	Quinta	EMPREENDEDORISMO E AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS	10	50	60
	EaD	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA		60	60
	EaD	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS			60
Carga Horária			40	320	360

MÓDULO II - ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS

SEMESTRE	OFERTA	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
II	Segunda	BANCO DE DADOS	10	50	60
	Terça	SISTEMAS OPERACIONAIS	10	50	60
	Quarta	REDES DE COMPUTADORES	10	50	60
	Quinta	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	10	50	60
	EaD	CÁLCULO PARA TECNOLOGIA		60	60
	EaD	TEMAS SOCIAIS		60	60
	PM-I	Projeto Multidisciplinar I		50	
Carga Horária			90	320	410

MÓDULO III - DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS

SEMESTRE	OFERTA	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
III	Segunda	PROJETO DE SOFTWARE	10	50	60
	Terça	PROGRAMAÇÃO PARA INTERNET	10	50	60
	Quarta	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	10	50	60
	Quinta	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	10	50	60
	EaD	ELETIVA I		60	60
	EaD	ELETIVA II		60	60
	PM-II	Projeto Multidisciplinar II	50		50
Carga Horária			90	320	410
MÓDULO IV - APLICAÇÃO MOBILE					
SEMESTRE	OFERTA	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
IV	Segunda	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	10	50	60
	Terça	DESIGN DE GAMES	10	50	60
	Quarta	WEB SERVICES PARA MOBILE	10	50	60
	Quinta	PROTOTIPAÇÃO MOBILE	10	50	60
	EaD	DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS		60	60
	EaD	GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO MOBILE		60	60
	PM-III	Projeto Multidisciplinar III	50		50
Carga Horária			90	320	410
MÓDULO V - ENGENHARIA DE SOFTWARE					
SEMESTRE	OFERTA	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL

V	Segunda	DESIGN DE SOFTWARE	10	50	60
	Terça	GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS DE SOFTWARE	10	50	60
	Quarta	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	10	50	60
	Quinta	TESTES E HOMOLOGAÇÃO DE SOFTWARE	10	50	60
	EaD	ENGENHARIA DE SOFTWARE		60	60
	EaD	GOVERNANÇA EM TI		60	60
	PM-IV	Projeto Multidisciplinar IV	50		50
Carga Horária			90	320	410
CARGA HORÁRIA TOTAL					
Atividades Complementares					100
Projeto Multidisciplinar					200
Carga Horária Teórico-prática					1800
Carga Horária Total do Curso					2100

ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

- **MÓDULO I - INTRODUTÓRIO**

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EMENTA: O avanço da tecnologia e a organização digital. O profissional do século XXI. Gestão de tecnologia da informação. Informática: Hardware e Software. A área de TI e seus conhecimentos técnicos. Gestão estratégica em Tecnologia da Informação. Big data e tecnologias exponenciais. IA na gestão de TI: riscos e conflitos.

Bibliografias Básicas

1. HOMEM, William Ludovico. **Machine Learning**. Vitória: UFES, 2020.
2. RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.
3. MANAGEMENT SOLUTIONS. **Machine Learning: transformação dos modelos de negócio**. São Paulo: Management Solutions, 2018.

Bibliografias Complementares

1. FRANCO; Cristiano Roberto. **Inteligência artificial**. Indaial: Uniasselvi, 2017.
2. COZMAN, Fabio G. **Inteligência artificial: avanços e tendências**. São Paulo : Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. **Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual**. Curitiba: Gedai, 2019.
4. ALVES, Isabella Fonseca; ... [et al.]. **Inteligência Artificial e Processo**. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.
5. TOFFOLI, José Antônio Dias; ... [et al.]. **Inteligência artificial na Justiça**. Brasília: CNJ, 2019.

DISCIPLINA: ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO

EMENTA: Linguagens de Programação. Representação gráfica e textual de algoritmos. Operações e expressões alfanuméricas. Estruturas Condicionais SE. Estruturas Repetitivas com Cadeias de Caracteres. Vetores. Matrizes. Arquivos de Dados. Procedimentos. Funções.

Bibliografias Básicas

1. CASTILHO, Marcos Alexandre; ... [et al.]. **Algoritmos e estruturas de dados 1**. Curitiba: UFPR, 2020.
2. MATHIAS, Ivo Mario. **Algoritmos e programação I**. Ponta Grossa: UEPG/ NUTEAD, 2017.
3. FERRARI, Fabricio; ... [et al.]. **Introdução a Algoritmos e Programação**. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2008.

Bibliografias Complementares

1. COSTA, Celso. **Introdução à criptografia**. Rio de Janeiro: UFF / CEP – EB, 2010. V.1
2. FIGUEIREDO, Luiz Manoel. **Introdução à Criptografia**. Rio de Janeiro: UFF / CEP – EB, 2010. V.2
3. GOMES, Bruno Emerson Gurgel. **Fundamentos de Lógica e Algoritmos**. Natal : IFRN, 2015.
4. FOGLIATTO, Flavio. **Pesquisa Operacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
5. MARINS, Fernando Augusto Silva. **Introdução à Pesquisa Operacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS

EMENTA: Metodologia de gestão de projetos. Ciclo de vida da gestão de projetos. Planejamento e organização do trabalho do projeto. Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. Planejamento de recursos humanos e montagem da equipe. Gerenciamento da equipe. Processos de gerenciamento de projetos.

Bibliografias Básicas

1. CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos** – v.1. 2012
2. GRANJA, Sandra Inês Baraglio. **Elaboração e avaliação de projetos**. Departamento de Ciências da Administração / Brasília: CAPES: UAB, 2010
3. SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP, 2013.

Bibliografias Complementares

1. ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010
2. ESMERALDO, Jorge Ney. **Gestão de Projetos**. Ouro Preto: IFMG, 2012.
3. FLEMMING, Diva Marília. **Metodologia de projetos em ciências I**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.
4. LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019
5. SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS

EMENTA: Definições de empreendedorismo: empreendedor (dono do próprio negócio) e intraempreendedor (construindo a sua carreira como funcionário). Características e perfil do empreendedor. Roteiro para abertura de uma empresa (empreendedor individual, micro e pequenas empresas, empresas de grande porte). Construção do plano de negócio. Fontes de financiamento.

Bibliografias Básicas

1. NOGUEIRA, Heloisa Guimarães Peixoto. **Empreendedorismo e oficina de negócios**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
2. SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. **Empreendedorismo**. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.
3. GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. **Introdução ao negócios**. Texas: OpenStax, 2018.

Bibliografias Complementares

1. MASSENSINI, Ariana Ramos. **Empreendedorismo**. Cuiabá: UFMT, 2011.
2. BATTISTI, Patricia. **Empreendedorismo**. Cuiabá: UFMT, 2010.
3. MESSA, Wilmara Cruz. **Empreendedorismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
4. SOUZA NETO, Sivestre Prado de. **Planejamento e gestão estratégicos**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.2.
5. SOUZA NETO, Sivestre Prado de. **Planejamento e gestão estratégicos**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

EMENTA: Fundamentos de matemática básica (potenciação, radiciação, razão, proporção, regra de três e porcentagem). Estudo dos conjuntos. Funções: gráficos e aplicações. Funções: outros modelos. Sequências progressões aritméticas e geométricas. Análise combinatória e probabilidades. Probabilidades - distribuições. Matrizes e Sistemas lineares. Funções polinomiais e aplicações. Limites. Introdução ao estudo da derivada. 1. fundamentos de matemática básica. 2. estudo dos conjuntos 3. funções - gráficos e aplicações. 4. funções - outros modelos 5. sequências e progressões. 6. análise combinatória e probabilidades. 7. probabilidades - distribuições. 8. matrizes. 9. sistemas lineares. 10. funções polinomiais, limites e derivadas.

Bibliografias Básicas

1. VALENTIN, Jean Louis. **Elementos de matemática e estatística**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 2.
2. PELLEGRINI, Jerônimo C. **Álgebra Linear**. São Paulo: edição do autor, 2015.
3. MIRANDA, Daniel; ... [et al.]. **Geometria Analítica e Vetorial**. São Paulo: UFABC, 2020.

Bibliografias Complementares

1. GONÇALVES, Adilson. **Álgebra I**. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
2. BEDOYA, Hernando; ... [et al.]. **Álgebra II**. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. RIOS. Isabel Lugão; ... [et al.]. **Álgebra Linear 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. V.1
4. FIGUEIREDO, Luiz Manoel; ... [et al.]. **Álgebra Linear 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. V.2
5. BEDOYA, Hernando; ... [et al.]. **Álgebra Linear 2**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. V.1

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA: Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica

em Libras. Educação bilígue para surdos. Aspectos conceituais e históricos sobre os surdos e a surdez. Políticas educacionais para surdos e Língua Brasileira de Sinais. Aspectos introdutórios das línguas de sinais. A comunicação visual e a Libras como língua natural. Libras no cotidiano. Fazendo contato. Calendário e datas festivas. Profissões e celebridades. Um passeio pelo mundo. Regiões do Brasil e aspectos culturais.

Bibliografias Básicas

1. **LIBRAS: língua brasileira de sinais: curso básico.** Brasília: Enap, 2019.
2. MARCON, Andréia Mendiola; ... [et al.]. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais.** Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011.
3. RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. **Curso de LIBRAS on line.** Niterói: UFF, 2013.

Bibliografias Complementares

1. ALBRES, Neiva de Aquino; ... [et al.]. **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias.** Florianópolis: UFSC, 2017.
2. FELIPE, Tanya A.; ... [et al.]. **Libras em contexto: curso básico.** Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
3. GODOI, Eliamar; ... [et al.]. **Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores.** Uberlândia: EDUFU, 2016.
4. MENEZES, Adriane Melo de Castro; ... [et al.]. **Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras.** Boa Vista: UFRR, 2018.
5. SILVA, Vilma; ... [et al.]. **Aprendendo Libras como segunda Língua.** Palhoça: IFSC, 2014.

• MÓDULO II - ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS

EMENTA: Funcionalidades dos SGBDs. Ambientes de Gerenciamento de Banco de Dados. Requisitos de servidores de banco de dados. Instalação e configuração do MySQL. Manipulando Estruturas de Tabelas. Relacionamento entre Tabelas e o comando Select. Stored Procedure. Triggers. Views.

Bibliografias Básicas

1. FRANÇA, Cícero Tadeu Pereira Lima. **Banco de dados**. Fortaleza, CE : EdUECE, 2015.
2. SILVA, Thiago Alves Elias da; ... [et al.]. **Prática de banco de dados**. Teresina : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013.
3. FRANCO, Matheus. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São João da Boa Vista: IFSP, 2013.

Bibliografias Complementares

1. BELISÁRIO, Adriano; ... [et al.]. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática**. São Paulo: Escola de Dados, 2020.
2. AQUINO, Jakson Alves de. **R. Para cientistas sociais**. Ilhéus, BA: Editus, 2014.
3. PINTO NETO, João Batista. **Sistemas operacionais**. Cuiabá : UFMT, 2014.
4. LEHMKUHL, Décio. **Princípios de banco de dados**. Indaial : Uniasselvi, 2013.
5. BAZZI, Cláudio Leones. **Introdução a banco de dados**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS

EMENTA: Histórico. Classificação. Estrutura dos S.O. Mono e multiprogramação. Processos. Técnicas de escalonamento de processos. Sincronização de processos. Threads. Gerência de memória em sistemas multiprogramados. Técnicas de gerência de memória real. Técnicas de gerência de memória virtual: paginação e segmentação. Sistemas de arquivos. Sistemas de E/S.1. Introdução aos sistemas operacionais. 2. Interação do sistema operacional com hardware e software. 3. Processos e threads. 4. Memória real e virtual. 5. Segurança em sistemas operacionais.

Bibliografias Básicas

1. PIRES, Eliana Rovay Detregiacchi. **Análise de sistemas**. Cuiabá: UFMT, 2014.
2. FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. **Sistemas operacionais II**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.
3. COUTINHO, Bruno Cardoso. **Sistemas operacionais**. Colatina: CEAD / Ifes, 2010.

Bibliografias Complementares

1. PINTO NETO, João Batista. **Sistemas operacionais**. Cuiabá : UFMT, 2014.
2. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.
3. CUNHA, Luiz Egidio Costa. **Análise de sistemas**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011.
4. NOVO, Jorge Procópio da Costa. **Softwares de segurança da informação**. Florianópolis: UFSC, 2010.
5. FERNANDES, Nélia O. Campo. **Segurança da Informação**. Cuiabá: UFMT, 2013.

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES

EMENTA: Projetando redes de computadores. Topologia e configuração de redes. Cabos UTP, conectores, montagem e testes. Fibra óptica. Pontos de acesso, sistemas e protocolos. Protocolos IPX/SPX, NETBEUI e FTP. Protocolos HTTP, pop3 e SMTP e DNS. Segurança de redes de computadores.

Bibliografias Básicas

1. AMARAL, Marcos Prado; ... [et al.]. **Redes de computadores I**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013.
2. GUEDES, Jackes Ridan da Silva; ... [et al.]. **Redes de computadores**. Brasília : Escola Técnica de Brasília, 2014.
3. PINTO NETO, João Batista. **Redes de Computadores**. Cuiabá: UFMT, 2014.

Bibliografias Complementares

1. PIRES, Eliana Rovay Detregiacchi. **Análise de sistemas**. Cuiabá: UFMT, 2014.
2. SANTOS, Nádia Mendes dos. **Estrutura de dados**. Teresina: IFPI, 2013.
3. RAMOS, José Marcio Benite. **Estrutura de dados**. Cuiabá: UFMT, 2013.
4. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.

5. CUNHA, Luiz Egidio Costa. **Análise de sistemas**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011.

DISCIPLINA: ARQUITETURA DE COMPUTADORES

EMENTA: Principais grandezas elétricas. Sistema de distribuição de energia elétrica e transformadores. A história do computador. Conceitos de hardware, software e peopeware. Unidade Central de Processamento. Microprocessadores. Discos rígidos. Placas controladoras de HD. Monitores de vídeo. Impressoras.

Bibliografias Básicas

1. CUNHA, Judson Michael; ... [et al.]. **Arquitetura de computadores**. Indaial : Uniasselvi, 2012.
2. FERNANDEZ, Marcial Porto. **Arquitetura de Computadores**. Fortaleza : EdUECE, 2015.
3. FÁVERO, Eliane Maria de Bortoli. **Organização e arquitetura de computadores**. Pato Branco : Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

Bibliografias Complementares

1. AMARAL, Allan Francisco Forzza. **Arquitetura de computadores**. Colatina: CEAD / Ifes, 2010.
2. WANDERLEY NETTO, Eduardo Bráulio. **Arquitetura de Computadores: A visão do software**. Natal: Editora do CEFET-RN, 2005.
3. BADALOTTI; Greisse Moser . **Lógica e organização de computadores**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
4. ALENCAR, Márcio Aurélio dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, CETAM, 2010.
5. POLLI, Marco. **Organização de computadores**. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

DISCIPLINA: CÁLCULO PARA TECNOLOGIA

Bibliografias Básicas

1. MAGALHÃES, Celius Antonio. **Navegue por belas paisagens do cálculo**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019.
2. OLIVERO, Mário. **Cálculo 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. POMBO JÚNIOR, Dinamérico P. **Cálculo 1. v.1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Bibliografias Complementares

1. CARNEIRO, Carlos E. I. Prado; ... [et al.]. **Introdução elementar as técnicas do cálculo diferencial e integral**. São Paulo, USP-Instituto de Física, 2018.
2. COSTA, Celso. **Pré-cálculo. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. DOERING, Claus Ivo; ... [et al.]. **Pré-cálculo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
4. PATRÃO, Mauro. **Cálculo 1: derivada e integral em uma variável**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2011.
5. VELLOSO JUNIOR, Walter Ferreira. **Cálculo é fácil**. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2020.

DISCIPLINA: TEMAS SOCIAIS

EMENTA: Conceito de socialização, considerando as significações diferenciadas que diversas abordagens e autores atribuem ao termo para enfocar os processos interativos, formativos e de construção social.

Bibliografias Básicas

1. FREITAS, Hélia Maria Soares de. **Filosofia e educação**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
2. ASSMANN, Selvino José. **Filosofia e ética**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. V.1.
3. ABEGÃO, Luís Henrique; MAFRA, Luiz. **Métodos, ideologia e ética nas organizações: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Bibliografias Complementares

1. ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.
2. ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013.
3. FREITAS, Hélia Maria Soares de; BORBA, Siomara. **Filosofia e educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.
4. VIEWEGER, Pedro. **Ética e economia: por uma reaproximação dos dois campos de estudos**. Porto Alegre: Fi, 2018.
5. GUIMARÃES, Bruno Almeida. **A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente**. Ouro Preto: UFOP, 2015.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR I

EMENTA: O projeto multidisciplinar é desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografias Básicas

1. ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.
2. LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
3. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografias Complementares

Diversos, em função do assunto e da temática.

- **MÓDULO III - DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS**

DISCIPLINA: PROJETO DE SOFTWARE

EMENTA: Conceitos, definições e características da OO. UML - Conceitos e Aplicações. Processo unificado de desenvolvimento de software. Processo Unificado: Concepção, Elaboração, Construção e Transição. Desenvolvimentos Iterativo e Evolutivo. Desenvolvimento Ágil de Projetos.

Qualidade de Software. Gerenciamento de Projetos. Análise de Ponto de Função.

Bibliografias Básicas

1. ZANCHETT, Pedro Sidnei. **Engenharia e projeto de software**. Indaial: Uniasselvi, 2015.
2. GUDWIN, Ricardo R. **Engenharia de software: uma visão prática**. Campinas: Unicamp, 2015.
3. ALÉSSIO; Simone Cristina; ... [et al.]. **Processos de software**. Indaial: Uniasselvi, 2017.

Bibliografias Complementares

1. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.
2. FREITAS, Romualdo Rubens de. **Análise e Projeto de Software**. Cuiabá: UFMT, 2015.
3. PAULINO, Bruna Carla Guedes. **Software de análise e monitoramento de hardware**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
4. FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. **Sistemas operacionais II**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.
5. CUNHA, Luiz Egidio Costa. **Análise de sistemas**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO PARA INTERNET

EMENTA: Web - Um pouco da história. WEB 2.0. As bases do HTML5 & W3.CSS. Ambiente de desenvolvimento PHP e sua sintaxe. Variáveis, tipos de dados, operadores e expressões. Matrizes e estruturas de controle. Formulários (HTML + W3.CSS + PHP). Introdução ao banco de dados. Manipulação de dados no MySQL via PHP. Funções e manipulação de arquivos. Cookies, sessões e tratamento de erros. Classes, objetos, métodos e atributos. Encapsulamento e visibilidade. Herança e polimorfismo funções. Sobrecarga e classe abstrata.

Bibliografias Básicas

1. ALÉSSIO; Simone Cristina. **Lógica e técnicas de programação**. Indaial: Uniasselvi, 2017.
2. RAMOS, José Marcio Benite; ... [et al.]. **Técnicas de programação**. Cuiabá: UFMT, 2014.
3. GOMES, Bruno Emerson Gurgel. **Fundamentos de Lógica e Algoritmos**. Natal : IFRN, 2015.

Bibliografias Complementares

1. SANTOS, Nádia Mendes dos. **Estrutura de dados**. Teresina: IFPI, 2013.
2. LACERDA, Liluyoud Cury de; ... [et al.]. **Lógica de programação**. Cuiabá: Ed.UFMT, 2014.
3. FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. **Sistemas operacionais II**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.
4. RAMOS, José Marcio Benite. **Estrutura de dados**. Cuiabá: UFMT, 2013.
5. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.

DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

EMENTA: História e princípios fundamentais da IA. Como a IA trata a incerteza e como toma decisões. Processos de aprendizado da IA. Apresentação dos modelos avançados de comunicação.

Bibliografias Básicas

1. HOMEM, William Ludovico. **Machine Learning**. Vitória: UFES, 2020.
2. RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.
3. MANAGEMENT SOLUTIONS. **Machine Learning: transformação dos modelos de negócio**. São Paulo: Management Solutions, 2018.

Bibliografias Complementares

1. FRANCO; Cristiano Roberto. **Inteligência artificial**. Indaial: Uniasselvi, 2017.
2. COZMAN, Fabio G. **Inteligência artificial: avanços e tendências**. São Paulo : Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. **Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual**. Curitiba: Gedai, 2019.
4. ALVES, Isabella Fonseca; ... [et al.]. **Inteligência Artificial e Processo**. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.
5. TOFFOLI, José Antônio Dias; ... [et al.]. **Inteligência artificial na Justiça**. Brasília: CNJ, 2019.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETO

EMENTA: Introdução à linguagem Java: variáveis, constantes, tipos de dados, conversão de tipos, estruturas de controle. Orientação a objetos: classes, composição, herança, polimorfismo. Classes abstratas e interfaces. Coleções de objetos e tratamento de erro.

Bibliografias Básicas

1. ALÉSSIO, Simone Cristina. **Análise orientado a objetos II**. Indaial : Uniasselvi, 2015.
2. FRANCO, Cristiano Roberto. **Programação orientada a objetos**. Indaial : Uniasselvi, 2014.
3. SANTOS, Fabiano Gonçalves dos. **Programação orientada a objetos**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

Bibliografias Complementares

1. CARVALHO, Victorio Albani de; ... [et al.]. **Programação orientada a objetos**. Colatina: IFES, 2011.
2. ALÉSSIO, Simone Cristina. **Projeto orientado a objetos**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
3. PIZZOLATO, Ednaldo Brigante. **Introdução à programação orientada a objetos com C++ e Java**. São Carlos : EdUFSCar, 2010.
4. CHAGAS, Clayton Escouper das; ... [et al.]. **Java Básico e Orientação a Objeto: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. CONCI, Aura; ... [et al.]. **Javascript para construção de páginas de Web**. Niterói, RJ:Editora da UFF, 2012.

DISCIPLINA: ELETIVA I

DISCIPLINA: ELETIVA II

DISCIPLINA: PROJETO MULTIDISCIPLINAR II

EMENTA: O projeto multidisciplinar é desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografias Básicas

1. ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.
2. LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
3. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografias Complementares

Diversos, em função do assunto e da temática.

• MÓDULO IV - APLICAÇÃO MOBILE

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

EMENTA: O sistema operacional Android. Ambiente de desenvolvimento Java para mobile. Estrutura do projeto Java-Android. Fundamentos do Java para mobile. Java básico. Estrutura de controle de seleção e de repetição. Classes em Java. Polimorfismo, interface e classes abstratas. Ciclo de vida do aplicativo Android e a classe Activity. Navegabilidade. Passagem de parâmetros entre telas. Inserindo componentes na tela. Tratamento de eventos. Capturando resultados de uma atividade. Chamando ações do sistema Android. Layout de tela.

Bibliografias Básicas

1. PEREIRA, Daniel Celestino de Freitas. **Introdução ao Desenvolvimento Mobile**. Brasília: IFB, 2021.
2. COSTA, Ronald Emerson Scherolt da. **Arquitetura de Sistemas Mobile**. Brasília: IFB, 2021.
3. SILVA NETO, Otílio Paulo da; ... [et al.]. **Introdução à programação para Web**. Teresina: Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia

do Piauí, 2013.

Bibliografias Complementares

1. PLOTZE, Rodrigo. **Programação para dispositivos móveis**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
2. CUNHA, Guilherme Bernardino da; ... [et al.]. **Informática básica**. Santa Maria: UFSM, 2017.
3. SALLUM, William Geraldo. **Aplicativos para a WEB II**. Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.
4. PIRES, Eliana Rovay Detregiacchi. **Análise de sistemas**. Cuiabá: UFMT, 2014.
5. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.

DISCIPLINA: DESIGN DE GAMES

EMENTA: Introdução aos jogos digitais. A teoria dos jogos digitais. Os tipos e formatos de jogos digitais. Visão geral do desenvolvimento dos jogos. Regras dos jogos digitais. Tipos de regras dos jogos digitais. Conceito e elementos do gameplay. A importância do gameplay. Roteiros versus estilos de jogos. Técnicas de elaboração de roteiros para jogos digitais. Limites e perspectivas na criação dos roteiros. Formas narrativas adotadas nos jogos digitais. Aplicação das técnicas de roteirização de jogos digitais. Story boards no desenvolvimento de jogos digitais. Adaptação dos roteiros para o desenvolvimento de jogos.

Bibliografias Básicas

1. ALÉSSIO, Simone Cristina. **Análise orientado a objetos II**. Indaial : Uniasselvi, 2015.
2. FRANCO, Cristiano Roberto. **Programação orientada a objetos**. Indaial : Uniasselvi, 2014.
3. SANTOS, Fabiano Gonçalves dos. **Programação orientada a objetos**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

Bibliografias Complementares

1. CARVALHO, Victorio Albani de; ... [et al.]. **Programação orientada a objetos**. Colatina: IFES, 2011.

2. ALÉSSIO, Simone Cristina. **Projeto orientado a objetos**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
3. PIZZOLATO, Ednaldo Brigante. **Introdução à programação orientada a objetos com C++ e Java**. São Carlos : EdUFSCar, 2010.
4. CHAGAS, Clayton Escouper das; ... [et al.]. **Java Básico e Orientação a Objeto: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. CONCI, Aura; ... [et al.]. **Javascript para construção de páginas de Web**. Niterói, RJ:Editora da UFF, 2012.

DISCIPLINA: WEB SERVICES PARA MOBILE

EMENTA: Plataforma de hardware. Linguagem de programação de suporte web. Transferência de dados. Protocolos de comunicação para diferentes plataformas. Sistema operativo.

Bibliografias Básicas

1. Saullo, Eldes. **Marketing de Aplicativos - Uma fórmula infalível para planejar e lançar apps mobile de sucesso**. 2.ed. Eldes Saullo: São Paulo, 2015
2. Sallum, William Geraldo. **Aplicativos para a WEB II** . Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.
3. Plotze, Rodrigo. **Programação para dispositivos móveis**. Rio de Janeiro: SESES, 2017

Bibliografias Complementares

1. FERNANDES, Nélia O. Campo. **Segurança da Informação**. Cuiabá: UFMT, 2013.
2. NOVO, Jorge Procópio da Costa. **Softwares de segurança da informação**. Florianópolis: UFSC, 2010.
3. SANTOS, Nádía Mendes dos. **Estrutura de dados**. Teresina: IFPI, 2013.
4. CHAGAS, Clayton Escouper das; ... [et al.]. **Java Básico e Orientação a Objeto: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. CONCI, Aura; ... [et al.]. **Javascript para construção de páginas de Web**. Niterói, RJ:Editora da UFF, 2012.

DISCIPLINA: PROTOTIPAÇÃO MOBILE

EMENTA: Interface do usuário. Paradigmas de desenvolvimento de software: suas fases e características. Engenharia de software. Projetos. Diagrama de Ishikawa.

Bibliografias Básicas

1. ZANCHETT, Pedro Sidnei. **Engenharia e projeto de software**. Indaial: Uniasselvi, 2015.
2. GUDWIN, Ricardo R. **Engenharia de software: uma visão prática**. Campinas: Unicamp, 2015.
3. ALÉSSIO; Simone Cristina; ... [et al.]. **Processos de software**. Indaial: Uniasselvi, 2017.

Bibliografias Complementares

1. PLOTZE, Rodrigo. **Programação para dispositivos móveis**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.
2. CUNHA, Guilherme Bernardino da; ... [et al.]. **Informática básica**. Santa Maria: UFSM, 2017.
3. SALLUM, William Geraldo. **Aplicativos para a WEB II**. Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.
4. PIRES, Eliana Rovay Detregiacchi. **Análise de sistemas**. Cuiabá: UFMT, 2014.
5. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

EMENTA: Introdução ao contexto de dispositivos móveis. História e características dos principais sistemas operacionais móveis (Android, iOS, etc). Ferramentas para desenvolvimento de aplicações (Android Studio). Estruturas elementares de uma aplicação (Activity e Intents). Ciclo de vida de uma aplicação. Construção e programação de telas. Componentes de interface. Persistência de dados. Notificações. Uso de hardwares específicos como câmeras, GPS e acelerômetros.

Bibliografias Básicas

1. Plotze, Rodrigo. **Programação para dispositivos móveis**. Rio de Janeiro: SESES, 2017
2. Sallum, William Geraldo. **Aplicativos para a WEB II** . Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.
3. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.

Bibliografias Complementares

1. AMARAL, Allan Francisco Forzza. **Arquitetura de computadores**. Colatina: CEAD / Ifes, 2010.
2. WANDERLEY NETTO, Eduardo Bráulio. **Arquitetura de Computadores: A visão do software**. Natal: Editora do CEFET-RN, 2005.
3. BADALOTTI; Greisse Moser . **Lógica e organização de computadores**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
4. ALENCAR, Márcio Aurélio dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, CETAM, 2010.
5. POLLI, Marco. **Organização de computadores**. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO MOBILE

EMENTA: Conceito e evolução da plataforma mobile. Componentes e plataforma gráfica. Interação com usuários. Utilização de widgets singulares e coletivos. Mecanismo de comunicação entre classes. Interação com servidores de aplicação utilizando HTTP. Persistência de dados locais. Introdução a desenvolvimento iOS e Android

Bibliografias Básicas

1. PEREIRA, Daniel Celestino de Freitas. **Introdução ao Desenvolvimento Mobile**. Brasília: IFB, 2021.
2. COSTA, Ronald Emerson Scherolt da. **Arquitetura de Sistemas Mobile**. Brasília: IFB, 2021.
3. SILVA NETO, Otílio Paulo da; ... [et al.]. **Introdução à programação para Web**. Teresina: Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013.

Bibliografias Complementares

1. HOMEM, William Ludovico. **Machine Learning**. Vitória: UFES, 2020.
2. RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.
3. MANAGEMENT SOLUTIONS. **Machine Learning: transformação dos modelos de negócio**. São Paulo: Management Solutions, 2018.
4. BADALOTTI; Greisse Moser . **Lógica e organização de computadores**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
5. ALENCAR, Márcio Aurélio dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, CETAM, 2010.

DISCIPLINA: PROJETO MULTIDISCIPLINAR III

EMENTA: O projeto multidisciplinar é desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografias Básicas

1. ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.
2. LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
3. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografias Complementares

Diversos, em função do assunto e da temática.

• MÓDULO V - ENGENHARIA DE SOFTWARE

DISCIPLINA: DESIGN DE SOFTWARE

EMENTA: Princípios da Arquitetura de Software; Desenvolvimento de Projeto de Arquitetura de Software; Importância da arquitetura dentro do processo de desenvolvimento de software; Arquitetura de Software na prática, Padrões e estilos arquiteturais; Documentação de Arquitetura de Software; Tendências e Perspectiva em Arquitetura de Software; Padrões de Projeto; Linhas de Produto de Software (Reúso, Componentes, Frameworks e Ferramentas); Aplicações.

Bibliografias Básicas

1. PEREIRA, Daniel Celestino de Freitas. **Introdução ao Desenvolvimento Mobile**. Brasília: IFB, 2021.

2. COSTA, Ronald Emerson Scherolt da. **Arquitetura de Sistemas Mobile**. Brasília: IFB, 2021.
3. SILVA NETO, Otílio Paulo da; ... [et al.]. **Introdução à programação para Web**. Teresina: Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013.

Bibliografias Complementares

1. AMARAL, Allan Francisco Forzza. **Arquitetura de computadores**. Colatina: CEAD / Ifes, 2010.
2. WANDERLEY NETTO, Eduardo Bráulio. **Arquitetura de Computadores: A visão do software**. Natal: Editora do CEFET-RN, 2005.
3. BADALOTTI; Greisse Moser . **Lógica e organização de computadores**. Indaial : Uniasselvi, 2016.
4. ALENCAR, Márcio Aurélio dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, CETAM, 2010.
5. POLLI, Marco. **Organização de computadores**. Rio de Janeiro: SESES, 2014

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS DE SOFTWARE

EMENTA: Universo dos métodos ágeis. Framework Scrum. Product owner. Time de desenvolvimento. Scrum master. A sprint e seu planejamento. Sprint review. Sprint retrospective. Backlog do produto. Backlog do sprint. Transparência do artefato.

Bibliografias Básicas

1. ROMEIRO FILHO, Eduardo. **Projeto de Produto**. Belo Horizonte, Edição do autor, 2006.
2. RIBEIRO, Rafael Dias; ... [et al.]. **Métodos Ágeis em Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2015.
3. CARVALHO, Marco Aurélio de. **Inovação em produtos: IDEATRIZ: uma aplicação da Triz: inovação sistemática na ideação de produtos**. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

Bibliografias Complementares

1. BUAINAIN, Antônio Márcio.; ... [et al.]. **Propriedade intelectual e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro : Ideia D; ABPI , 2019.
2. NOGUEIRA, Heloisa. **Gestão de Marketing I**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
3. NOGUEIRA, Heloisa. **Gestão de marketing II**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
4. CARVALHO, Claudinê Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos**. Florianópolis: UFSC, 2011.
5. SANTOS, Carla Marília dos; ... [et al.]. **Fundamentos de Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

DISCIPLINA: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

EMENTA: Unidades básicas do computador. Tipos de sistemas operacionais. Hackers & crackers. Malwares e tipos de vírus. Normas regulamentadoras (ISO) de segurança da informação. Documento de política de segurança. Segurança da intranet e conceitos de LAN e VPN. Computação na nuvem.

Bibliografias Básicas

1. FERNANDES, Nélia O. Campo. **Segurança da Informação**. Cuiabá: UFMT, 2013.
2. NOVO, Jorge Procópio da Costa. **Softwares de segurança da informação**. Florianópolis: UFSC, 2010.
3. SANTOS, Nádia Mendes dos. **Estrutura de dados**. Teresina: IFPI, 2013.

Bibliografias Complementares

1. FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. **Sistemas operacionais II**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.
2. RAMOS, José Marcio Benite. **Estrutura de dados**. Cuiabá: UFMT, 2013.
3. LACERDA, Liluyoud Cury de; ... [et al.]. **Lógica de programação**. Cuiabá: Ed.UFMT, 2014.
4. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.
5. CUNHA, Luiz Egidio Costa. **Análise de sistemas**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011.

DISCIPLINA: TESTES E HOMOLOGAÇÃO DE SOFTWARE

EMENTA: Processo de software e suas etapas. Qualidade de Software: conceitos, fatores e garantia da qualidade. Ciclo de vida do processo de teste de software. Verificação e Validação. Fundamentos dos testes de software: definições, níveis e técnicas de testes. Teste estruturais e funcionais: conceitos e critérios de teste. Outras técnicas de teste de software: testes alfa, beta e testes não funcionais. Teste de Mutação, orientado a objetos, apoiados por aspectos. e baseado em modelos: conceitos e aplicações. Testes para aplicações web: conceitos e tipos de testes. Testes para dispositivos móveis: engenharia de aplicações móveis e tipos e abordagens de testes. Desenvolvimento orientado a testes. Automação de testes de software. Ferramentas de apoio ao processo de teste.

Bibliografias Básicas

1. ANDRADE, Mayb. **Qualidade de software**. Rio de Janeiro: Seses, 2015.
2. PÁDUA, Clarindo Isaías Pereira da Silva e. **Engenharia de Usabilidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2016
3. SALLUM, William Geraldo. **Aplicativos para a WEB II**. Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.

Bibliografias Complementares

1. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.
2. MARINHO, Carlos Fábio Rocha. **Fundamentos de Web Design e formatação de imagem**. Manaus: CETAM, 2012.
3. SCHÜTZ, Fernando. **Web design**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.
4. FERNANDES, Nélia O. Campo. **Segurança da Informação**. Cuiabá: UFMT, 2013.
5. FREITAS, Romualdo Rubens de. **Análise e Projeto de Software**. Cuiabá: UFMT, 2015.

DISCIPLINA: ENGENHARIA DE SOFTWARE

EMENTA: Engenharia de software: conceitos e objetivos. Paradigmas de desenvolvimento de software: suas fases e características. Tópicos

avançados em Engenharia de Software.

Bibliografias Básicas

1. ZANCHETT, Pedro Sidnei. **Engenharia e projeto de software**. Indaial: Uniasselvi, 2015.
2. GUDWIN, Ricardo R. **Engenharia de software: uma visão prática**. Campinas: Unicamp, 2015.
3. ALÉSSIO; Simone Cristina; ... [et al.]. **Processos de software**. Indaial: Uniasselvi, 2017.

Bibliografias Complementares

1. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Projeto de Sistemas WEB**. Cuiabá: UFMT, 2015.
2. FREITAS, Romualdo Rubens de. **Análise e Projeto de Software**. Cuiabá: UFMT, 2015.
3. PAULINO, Bruna Carla Guedes. **Software de análise e monitoramento de hardware**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
4. FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. **Sistemas operacionais II**. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.
5. CUNHA, Luiz Egidio Costa. **Análise de sistemas**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011.

DISCIPLINA: GOVERNANÇA EM TI

EMENTA: Escopo da governança de TI. Estrutura do COBIT 5. Necessidade de um modelo para a governança de TI. Domínios e processos do COBIT 5. Domínios PO e AI do COBIT 5. Domínios DS e ME do COBIT 5. Avaliação da maturidade dos processos do COBIT 5. Normas, padrões e regulamentos da governança de TI. Auditoria nas organizações. Impactos de não-conformidades em TI. Auditoria de processos de trabalho. Auditoria de sistemas. Ciclo de vida, design e estratégia de serviços em TI. Catálogo e nível de serviço em TI. Disponibilidade, capacidade e continuidade do serviço em TI. Segurança da informação e os fornecedores de TI.

Bibliografias Básicas

1. PIMENTA, Marcelo Soares; ... [et al.]. **Governança Digital**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

2. CEPIK, Marco; ... [et al.]. **Governança de TI: transformando a Administração Pública no Brasil**. Porto Alegre: WS Editor, 2010.
3. GENTILE, Anselmo. **Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências**, 2020. São Paulo: ABES, 2020.

Bibliografias Complementares

1. MEIREILLES, Fernando S. **Uso da TI - Tecnologia de Informação nas Empresas**. São Paulo: FGV, 2020.
2. RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. **Comércio Eletrônico e Marketing**. Cuiabá: UFMT, 2015.
3. FREITAS, Romualdo Rubens de. **Análise e Projeto de Software**. Cuiabá: UFMT, 2015.
4. MACCHIAVELLO, Fiorella. **Overview do Setor de Tecnologia da Informação brasileiro nos últimos dez anos**. Brasília: Softex, 2019.
5. HENRIKSEN, Alexandre Lauri; ... [et al.]. **Estratégia Brasileira para a Transformação Digital**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2018.

DISCIPLINA: Projeto Multidisciplinar IV

EMENTA: O projeto multidisciplinar é desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final (TCC) de cunho científico e tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografias Básicas

4. ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.
5. LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
6. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografias Complementares

Diversos, em função do assunto e da temática.

ANEXO III – QUADRO DE PROFESSORES

NOME COMPLETO	CPF	LATTES	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO À DISTÂNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFISSIONAL DA ÁREA	CARGA HORÁRIA	PÚBLICAÇÕES			
									PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	PRODUÇÕES TÉCNICAS	OUTRAS PRODUÇÕES ARTÍSTICA/CULTURAL	TOTAL
Alexandre Ichiro Hashimoto	14763072889	http://lattes.cnpq.br/5547403516250111	1 - Doutor	Materiais, Processos, Componentes Eletrônicos - Microeletrônica	20 anos	5 anos	28 anos	12h - Parcial	4.	1	2	3
Ronaldo Barbosa	118.353.128-10	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	1 - Doutor	Engenharia da Computação	20 anos	12 anos	24 anos	12h - Parcial	12	15	0	27
Jose Valentin Iglesias Pascual	044.408.168-27	http://lattes.cnpq.br/9500956934740476	1 - Doutor	Bacharelado em Matemática com Ênfase em Processamento de Dados	22 anos	5 anos	37 anos	12h - Parcial	1	0	0	1
Alexandre Fillietaz	125.772.488-65	http://lattes.cnpq.br/0072812790416360	2 - Mestre	Biologia, Comércio Exterior e Administração	20 anos	7 anos	34 anos	12h - Parcial	1	0	0	1

Fabiana Aparecida Rodrigues	253.133.598-60	http://lattes.cnpq.br/2518309145398057	2 - Mestre	Tecnologia em Processamento de Dados	3 anos	3 anos	10 anos	12h - Parcial	9	5	0	14
James Riozo Takahama	052.508.878-48	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	2 - Mestre	Letras português/inglês, Pedagogia	15 anos	9 anos	32 anos	12h - Parcial	1	0	0	1
Sérgio de Oliveira Miguel	429.160.208-10	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	2 - Mestre	Engenharia Eletrônica	49 anos	5 anos	49 anos	40h - Integral	0	0	0	0
Daniel Bispo Ferreira da Silva	090.318.787-66	http://lattes.cnpq.br/5790958103825000	3 - Especialista	Direito	2 anos	2 anos	3 anos	12h - Parcial	2	2	0	4

ANEXO IV – MATRIZ COM PROFESSORES

CST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

MÓDULO I - INTRODUTÓRIO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PROFESSORES	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	60	Fabiana Aparecida Rodrigues	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2518309145398057	A experiência profissional e a formação e atuação da docente como professora e coordenadora de cursos nas áreas de informática, contribui na construção e nas aplicações da disciplina Tecnologia da Informação e Redes de Computadores para os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte. Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.
GESTÃO DE PROJETOS	60	Sérgio de Oliveira Miguel	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte. Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.
EMPREENDEDORISMO E AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS	60	Daniel Bispo Ferreira da Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5790958103825000	A experiência profissional, a formação e atuação do docente contribui na construção de conhecimento e liderança para atuação de forma responsável e

					inovadora no ambiente de negócios
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	60	Jose Valentin Iglesias Pascual	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9500956934740476	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	James Riozo Takahama	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	<p>As disciplinas são molas propulsoras que fundamentam e possibilitam o egresso a interpretar uma realidade contemporânea inclusiva e pautada de variabilidades de pessoas e formas de interação. Essa dinâmica trata de constituir um fazer escolar fortalecido e benéfico no que tange o papel integrado de todos os recursos formadores e norteadores do egresso a partir de um olhar mais íntimo e entendido do outro e de seus naturais limitações. Não obstante, permite ao aluno comunicar-se no segundo idioma nacional, entendendo as LIBRAS como ferramentas da dinâmica inclusiva e não excludente.</p>
MÓDULO II - ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PROFESSORES	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
BANCO DE DADOS	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>

SISTEMAS OPERACIONAIS	60	Sérgio de Oliveira Miguel	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
REDES DE COMPUTADORES	60	Fabiana Aparecida Rodrigues	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2518309145398057	<p>A experiência profissional e a formação e atuação da docente como professora e coordenadora de cursos nas áreas de informática, contribui na construção e nas aplicações da disciplina Tecnologia da Informação e Redes de Computadores para os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>
ARQUITETURA DE COMPUTADORES	60	Alexandre Ichiro Hashimoto	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5547403516250111	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como consultor na área de Sistemas de sua própria empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
CÁLCULO PARA TECNOLOGIA	60	Jose Valentin Iglesias Pascual	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9500956934740476	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
TEMAS SOCIAIS	60	Alexandre	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0072812790416360	<p>A formação e experiência do docente irá somar no</p>

		Fillietaz			<p>desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua formação básica em Biologia traz uma visão única ao egresso sobre o impacto da gestão da informação sobre o meio ambiente.</p>
Projeto Multidisciplinar I	50	Sérgio de Oliveira Miguel	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
MÓDULO II - ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PROFESSORES	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
PROJETO DE SOFTWARE	60	Sérgio de Oliveira Miguel	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
PROGRAMAÇÃO PARA INTERNET	60	Alexandre Ichiro Hashimoto	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5547403516250111	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande</p>

					<p>porte.</p> <p>Sua atuação como consultor na área de Sistemas de sua própria empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	60	Jose Valentin Iglesias Pascual	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9500956934740476	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>
ELETIVA I	60	Daniel Bispo Ferreira da Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5790958103825000	<p>A experiência profissional, a formação e atuação do docente contribui na construção de conhecimento e liderança para atuação de forma responsável e inovadora no ambiente de negócios</p>
ELETIVA II	60	James Riozo Takahama	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	<p>As disciplinas são molas propulsoras que fundamentam e possibilitam o egresso a interpretar uma realidade contemporânea inclusiva e pautada de variabilidades de pessoas e formas de interação. Essa dinâmica trata de constituir um fazer escolar fortalecido e benéfico no que tange o papel integrado de todos os recursos formadores e norteadores do egresso a partir de um olhar mais íntimo e entendido</p>

					do outro e de seus naturais limitações. Não obstante, permite ao aluno comunicar-se no segundo idioma nacional, entendendo as LIBRAS como ferramentas da dinâmica inclusiva e não excludente.
Projeto Multidisciplinar II	50	Sérgio de Oliveira Miguel	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0563365634007455	<p>A formação e experiência do docente irá somar no desenvolvimento dos alunos para uma visão holística sobre a atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir de aspectos práticos da participação real em projetos de grande porte.</p> <p>Sua atuação como gerente de Sistemas de uma grande empresa possibilita ao egresso conhecer aspectos práticos de casos reais vivenciados pelo docente.</p>

ANEXO V - COORDENADOR DO CURSO



Nome do coordenador: Sergio de Oliveira Miguel
Tempo de Docência no Ensino Superior: 49 anos
Titulação: Mestre em Física
CPF: 429.160.208-10
E-mail: sergio.miguel0@gmail.com
Tel.: (19) 98144-8568

MINI CURRÍCULO

Possui graduação em Engenharia de Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1972), mestrado em Ciências pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1975) e especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (1977). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Estratégica e Administração da Produção, tendo exercido funções de direção em empresas brasileiras e portuguesas. Nos últimos 11 anos (1997 a 2008) foi consultor em Portugal, trabalhando junto a Associações Empresariais (AEP, AEPF, ADRAVE) em projetos financiados pelo Fundo Social Europeu e Ministério da Indústria e Inovação de Portugal nas áreas de estratégia, inovação e melhoria de produtividade e competitividade de empresas portuguesas (cerca de 80 empresas médias e pequenas). Foi consultor de Planejamento e Controle de Projeto no Consórcio PSH-Ouro, do projeto Linha 17-Ouro (Metrô SP). Foi docente do Grupo UNIESP - Policamp e Coordenador do Curso de Engenharia de Produção (2009-2019). Foi consultor associado da Nortegubisian (Campinas-SP) (2009-2019). Foi Supervisor de Tutoria EAD da Universidade Brasil (2019-2020).

ANEXO VI - DESCRIÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA TOTAL	
Atividades Complementares	100
Projeto Multidisciplinar	200
Carga Horária Teórico-prática	1800
Carga Horária Total do Curso	2100

Obs.: hora-aula é igual 60 minutos

DURAÇÃO DO CURSO: 05 semestres

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo 05 semestres/Máximo 8 semestres.

NÚMERO DE VAGAS: 150 vagas/ano (50 MATUTINO e 100 NOTURNO)

NOME COMPLETO DO COORDENADORA: SERGIO DE OLIVEIRA MIGUEL

JUSTIFICATIVA DO CURSO:

Estamos inseridos num contexto em que as transformações acontecem num ritmo cada vez mais acelerado, sobretudo, graças ao incremento dos processos tecnológicos que contribuem de modo decisivo para tais mudanças. Como tecnologia e sociedade andam juntas, os efeitos dessas inovações atingem tanto direta quanto indiretamente a população, gerando com isso expectativas e demandas que na maioria das vezes não atendem suficientemente a todos.

A atual fase de incessantes avanços tecnológicos, principalmente depois que iniciou a pandemia, COVID-19, acelerou as mudanças que poderiam demorar anos para ser implantadas de maneira geral e, isso causou grandes mudanças na maneira de vida das pessoas. Por isso, a tecnologia entrou em uma corrida para atender as demandas repentinas, o que traz inovações em diversas áreas, especialmente na Medicina e nos transportes.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA: “Governo e empresas se mobilizam para formar de mão de obra qualificada de cientistas, professores, tecnólogos, engenheiros de todas as áreas, gestores especialistas em Tecnologia da Informação, pessoal de construção civil e de apoio à rede de turismo” (IPEA, 2013).

O ministério da Ciência e Tecnologia multiplica iniciativas de formação profissional na área de TIC, até setembro de 2021, a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM) registrou 123.544 novos empregos no setor de Tecnologia da Informação. Outra projeção de destaque é a de investimentos do setor nos próximos quatro anos: serão R\$413,5 bilhões em tecnologias de transformação digital. As tecnologias nas áreas de Nuvem e Big Data & Analytics terão os maiores investimentos, com R\$ 181,9 bilhões e R\$ 77 bilhões, respectivamente.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é uma área de importância ímpar na economia do país e com forte repercussão na geração de emprego e renda. Segundo CNN Brasil, a procura por profissionais de tecnologia cresceu mais de

670% só em 2020. Um dos profissionais mais procurados é o desenvolvedor, fundamental para o avanço da revolução tecnológica em curso.

Dentro deste cenário o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está entre os cursos que promove a formação de profissionais que são essenciais para atender as demandas tecnológicas tão essenciais para o avanço tecnológico. Esse curso têm a computação como atividade-fim e objetiva à formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico da computação. O profissional do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem em sua essência a característica de resolver problemas. Para isso, os estudantes precisam possuir o domínio dos vários aspectos da computação, sendo capaz de transitar com naturalidade entre suas subáreas.

Não há dúvida que as profissões mais promissoras na atualidade estão ligadas à área de Tecnologia da Informação. Conforme o estudo “Mercado Brasileiro de Software – Panorama e Tendências 2021”, realizado pela ABES – Associação Brasileiras das Empresas de Software com dados do IDC, mostra que a indústria de tecnologia no Brasil cresceu 22,9% e investiu cerca de R\$ 200,3 bilhões (US\$ 50,7 bilhões), se considerados os mercados de software, serviços, hardware e também as exportações do segmento. Esse levantamento aponta que o Brasil conquistou posições no ranking mundial de TI, da 10ª posição em 2019 para 9ª em 2020, e manteve a liderança no mercado latino americano, com 44% de participação. Esse aumento significativo na utilização de softwares brasileiros fez com que o curso de Análise Desenvolvimento de Dados se tornasse um dos que mais contratam.

No cenário econômico brasileiro, o setor de tecnologia da informação e comunicações tem sérias condições de influenciar o crescimento nos próximos anos. Como apresentado pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais – Brasscom, durante o Brasscom TécForum, as tecnologias relacionadas à transformação digital, mobilidade e conectividade vão despejar R\$845 bilhões em investimentos no país entre 2021 e 2024.